

ENADE

Comentado

ANA MÁRCIA MARTINS DA SILVA – COORDENADORA

JANAÍNA BALADÃO DE AGUIAR

ARTHUR BELTRÃO TELLÓ

CRISTIANO ORDOVAS BALDI

DÉBORA AMORIM GARCIA ARDAIS

VALÉRIA PINHEIRO RAYMUNDO

MARIA ELIZABETH J.N. SCHNEIDER

ROSANA MARIA GESSINGER

VALDEREZ MARINA DO ROSÁRIO LIMA

SÔNIA MARIA DE SOUZA BONELLI

MARTA FREITAS MENDES

FÁBIO VARELA NASCIMENTO

(Organizadores)

LETRAS

2005



**ESCOLA DE
HUMANIDADES**



ENADE

Comentado

ANA MÁRCIA MARTINS DA SILVA – COORDENADORA

JANAÍNA BALADÃO DE AGUIAR

ARTHUR BELTRÃO TELLÓ

CRISTIANO ORDOVAS BALDI

DÉBORA AMORIM GARCIA ARDAIS

VALÉRIA PINHEIRO RAYMUNDO

MARIA ELIZABETH J.N. SCHNEIDER

ROSANA MARIA GESSINGER

VALDEREZ MARINA DO ROSÁRIO LIMA

SÔNIA MARIA DE SOUZA BONELLI

MARTA FREITAS MENDES

FÁBIO VARELA NASCIMENTO

(Organizadores)

LETRAS

2005



ESCOLA DE
HUMANIDADES





Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Jaime Spengler

Reitor

Evilázio Teixeira

Vice-Reitor

Jaderson Costa da Costa

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Carla Denise Bonan

Diretor da EDIPUCRS

Gilberto Keller de Andrade

Editor-Chefe

Jorge Campos da Costa

Beatriz Correa P. Dornelles

Carlos Alexandre Sanchez Ferreira

Carlos Eduardo Lobo e Silva

Eleani Maria da Costa

Leandro Pereira Gonçalves

Luciano Aronne de Abreu

Newton Luiz Terra

Sérgio Luiz Lessa de Gusmão

ENADE

Comentado

ANA MÁRCIA MARTINS DA SILVA – COORDENADORA

JANAÍNA BALADÃO DE AGUIAR

ARTHUR BELTRÃO TELLÓ

CRISTIANO ORDOVAS BALDI

DÉBORA AMORIM GARCIA ARDAIS

VALÉRIA PINHEIRO RAYMUNDO

MARIA ELIZABETH J.N. SCHNEIDER

ROSANA MARIA GESSINGER

VALDEREZ MARINA DO ROSÁRIO LIMA

SÔNIA MARIA DE SOUZA BONELLI

MARTA FREITAS MENDES

FÁBIO VARELA NASCIMENTO

(Organizadores)

LETRAS

2005



ESCOLA DE
HUMANIDADES



Porto Alegre, 2017

© EDIPUCRS, 2017

CAPA: RODRIGO BRAGA

REVISÃO DE TEXTO: ORGANIZADORES

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: EDISSA WALDOW

EDIÇÃO REVISADA SEGUNDO O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.



EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone/fax: (51) 3320 3711
E-mail: edipucrs@pucrs.br
Site: www.pucrs.br/edipucrs

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 ENADE comentado [recurso eletrônico] : letras 2005 / coordenadora
Ana Márcia Martins da Silva ; Janaína Baladão de Aguiar
organizadores ... [et al.] – Dados eletrônicos. – Porto Alegre :
EDIPUCRS, 2017.
Recurso on-line

Modo de acesso: <http://www.pucrs.br/edipucrs/>
ISBN 978-85-397-1000-3

1. Educação – Ensino – Avaliação. 2. Ensino superior – Brasil.
I. Silva, Ana Márcia Martins da. 2. Aguiar, Janaína Baladão de.

CDD 23. ed. 370

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

APRESENTAÇÃO	9
--------------------	---

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 1.....	11
QUESTÃO 2.....	13
QUESTÃO 3.....	15
QUESTÃO 4.....	17
QUESTÃO 5.....	19
QUESTÃO 6.....	21
QUESTÃO 7.....	23

PADRÃO DE RESPOSTAS - QUESTÕES DISCURSIVAS

QUESTÃO 1.....	27
QUESTÃO 2.....	31
QUESTÃO 3.....	33

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 8.....	35
QUESTÃO 9.....	37
QUESTÃO 10.....	39
QUESTÃO 11.....	41
QUESTÃO 12.....	43
QUESTÃO 13.....	45
QUESTÃO 14.....	47
QUESTÃO 15.....	49
QUESTÃO 16.....	51
QUESTÃO 17.....	53
QUESTÃO 18.....	55
QUESTÃO 19.....	57
QUESTÃO 20.....	59
QUESTÃO 21.....	61
QUESTÃO 22.....	63
QUESTÃO 23.....	65

QUESTÃO 24.....	67
QUESTÃO 25.....	71
QUESTÃO 26.....	73
QUESTÃO 27.....	75
QUESTÃO 28.....	77
QUESTÃO 29.....	79

LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 30.....	81
QUESTÃO 31.....	83
QUESTÃO 32.....	85

LICENCIATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

QUESTÃO 30.....	87
QUESTÃO 31	89
QUESTÃO 32	91
LETRAS - ENADE 2005	93

PADRÃO DE RESPOSTAS - QUESTÕES DISCURSIVAS

QUESTÃO 4.....	93
QUESTÃO 5.....	95
QUESTÃO 6.....	97
QUESTÃO 7.....	99
QUESTÃO 8	101
QUESTÃO 9.....	105
LISTA DE CONTRIBUINTES	108

APRESENTAÇÃO

Mesmo que o ENADE já esteja institucionalizado no decorrer de cada ano, quando há aplicação de uma nova prova, agitam-se os acadêmicos que deverão resolvê-la, com receio de que não atinjam as expectativas geradas em seu curso. Essa avaliação, no entanto, não se utilizará de conhecimentos outros a que os alunos já não tenham tido acesso nas cadeiras específicas da habilitação que escolheram, nem as questões de formação geral, que verificam a habilidade de ler e de compreender textos sobre temas que devem fazer parte da bagagem cultural de um estudante universitário, serão empecilho para um bom desempenho.

É com intuito de desmitificar essa prova que o Curso de Letras da PUCRS está apresentando à comunidade acadêmica, mais um ENADE COMENTADO, trazendo, desta vez, além das questões do componente específico, as de formação geral e as discursivas. Para levá-lo a efeito, contamos com o apoio dos/das professores/professoras da Escola de Humanidades – de Letras e da Pedagogia –, que comentaram tanto questões de componente específico quanto de formação geral. Para as questões discursivas, reproduzimos o padrão de resposta sugerido pelo INEP.

A prova de 2005 foi a primeira aplicada a acadêmicos de Letras, já que o exame foi instituído oficialmente em 2004. Desde esse ano (2004), a EDIPUCRS publica a coleção ENADE COMENTADO. Como Letras já tem publicados o ENADE COMENTADO I (2008) e o ENADE COMENTADO II (2011), consideraremos o de 2005 como o ENADE ZERO. Assim, não quebraremos a sequência cronológica das provas.

Ao apresentar este *e-book* aos leitores, não podemos deixar de enviar nossos agradecimentos àqueles/aquelas que colaboraram para o sucesso desta empreitada, seja “pondo mãos à massa”, comentando questões, seja trazendo apoio espiritual. Sabemos que, sem o suporte de nossos pares e da EDIPUCRS, nosso objetivo não seria alcançado.

Boa leitura e estudo a todos e a todas!

Regina Kohlrausch,
*Decana Associada,
Escola de Humanidades,
Letras.*

Ana Márcia M. da Silva,
*Comissão Organizadora,
Escola de Humanidades,
Letras.*

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 1

Está em discussão, na sociedade brasileira, a possibilidade de uma reforma política e eleitoral. Fala-se, entre outras propostas, em financiamento público de campanhas, fidelidade partidária, lista eleitoral fechada e voto distrital. Os dispositivos ligados à obrigatoriedade de os candidatos fazerem declaração pública de bens e prestarem contas dos gastos devem ser aperfeiçoados, os órgãos públicos de fiscalização e controle podem ser equipados e reforçados.

Com base no exposto, mudanças na legislação eleitoral poderão representar, como principal aspecto, um reforço da

- A. política, porque garantirão a seleção de políticos experientes e idôneos.
- B. economia, porque incentivarão gastos das empresas públicas e privadas.
- C. moralidade, porque inviabilizarão candidaturas despreparadas intelectualmente.
- D. ética, porque facilitarão o combate à corrupção e o estímulo à transparência.
- E. cidadania, porque permitirão a ampliação do número de cidadãos com direito ao voto.

- * **Autora:** Ana Márcia Martins da Silva
- * **Tipo de questão:** Escolha simples
- * **Conteúdo avaliado:** Compreensão de texto
- * **Alternativa correta:** D

COMENTÁRIO

A questão envolve a capacidade do candidato de inferir, a partir de marcas linguísticas presentes no texto, o principal aspecto decorrente de uma possível reforma política e eleitoral no Brasil. Chega-se à alternativa D como correta porque o aperfeiçoamento dos “dispositivos ligados à obrigatoriedade de os candidatos fazerem declaração pública de bens e prestarem contas dos gastos” e o reforço e aparelhamento dos “órgãos públicos de fiscalização e controle” indicam que a fiscalização poderá ser mais eficiente, o que demandará, mesmo que por meio de coerção, atitudes mais éticas dos políticos brasileiros.

As demais alternativas não se sustentam pelas razões expostas a seguir:

A – Não há qualquer marca linguística no texto que permita inferir “garantia” de seleção de políticos “experientes e idôneos”.

B – O texto indica que se fala, “entre outras propostas, em financiamento público de campanhas”, o que inviabiliza a afirmação desta alternativa, que sugere reforço na economia porque tais propostas “incentivarão os gastos das empresas públicas e privadas”.

C – O texto não traz qualquer informação sobre o despreparo intelectual de candidatos e, além disso, não se pode afirmar que “despreparo intelectual” redunde em atos morais ou imorais. Assim, a alternativa é duplamente inviável: pelo aspecto identificado e pela razão que o justifica.

E – Alternativa é incorreta porque, apesar de se poder inferir que “uma reforma política e eleitoral” no Brasil possa trazer reforço à cidadania, não se pode concluir que haverá “a ampliação do número de cidadãos com direito ao voto”. Não traz o texto dados/informações que possam sustentar tal afirmação.

QUESTÃO 2

Leia e relacione os textos a seguir. O Governo Federal deve promover a inclusão digital, pois a falta de acesso às tecnologias digitais acaba por excluir socialmente o cidadão, em especial a juventude.



(Projeto Casa Brasil de inclusão digital começa em 2004. In: MAZZA, Mariana. JB online.)

Comparando a proposta acima com a charge, pode-se concluir que

- A. o conhecimento da tecnologia digital está democratizado no Brasil.
- B. a preocupação social é preparar quadros para o domínio da informática.
- C. o apelo à inclusão digital atrai os jovens para o universo da computação.
- D. o acesso à tecnologia digital está perdido para as comunidades carentes.
- E. a dificuldade de acesso ao mundo digital torna o cidadão um excluído social.

- * Autora: Valéria Pinheiro Raymundo
- * Tipo de questão: Escolha simples
- * Conteúdo avaliado: Compreensão de texto
- * Alternativa correta: E

COMENTÁRIO

A questão envolve a interpretação de dois gêneros textuais, uma notícia e uma charge, solicitando que o estudante relacione o texto escrito e a ilustração. A análise das alternativas permite concluir que a única resposta correta é a (E).

A questão pode ser respondida com certa facilidade, visto que a charge retrata, sem necessidade de muitas inferências, a consequência negativa da falta de acesso à tecnologia mencionada na notícia. A figura do jovem mendigando um mouse não deixa dúvidas de que há uma relação direta entre exclusão digital e exclusão social. As demais alternativas não se aplicam.

O conhecimento da tecnologia digital no Brasil não está democratizado, tanto é que o Governo Federal está preocupado com a exclusão social de cidadãos que não têm acesso ao mundo digital (alternativa A incorreta).

A notícia nada diz sobre preparar quadros para o domínio da informática, apenas anuncia que pretende promover a inclusão social (alternativa B incorreta).

Da mesma forma, não há nada no texto que leve à conclusão de que as comunidades carentes nunca terão acesso ao mundo digital. A própria proposta de projetos de inclusão digital mostra que o problema pode ser, sim, pelo menos minimizado (alternativa D incorreta).

Por fim, percebe-se que, embora nosso conhecimento de mundo possa levantar a suspeita de que o apelo à inclusão digital atrai os jovens para o mundo da computação, os textos não permitem essa inferência (alternativa C incorreta).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

QUESTÃO 3

As ações terroristas cada vez mais se propagam pelo mundo, havendo ataques em várias cidades, em todos os continentes. Nesse contexto, analise a seguinte notícia: No dia 10 de março de 2005, o Presidente de Governo da Espanha José Luis Rodriguez Zapatero em conferência sobre o terrorismo, ocorrida em Madri para lembrar os atentados do dia 11 de março de 2004, “assinalou que os espanhóis encheram as ruas em sinal de dor e solidariedade e dois dias depois encheram as urnas, mostrando assim o único caminho para derrotar o terrorismo: a democracia. Também proclamou que não existe álibi para o assassinato indiscriminado. Zapatero afirmou que não há política, nem ideologia, resistência ou luta no terror, só há o vazio da futilidade, a infâmia e a barbárie. Também defendeu a comunidade islâmica, lembrando que não se deve vincular esse fenômeno com nenhuma civilização, cultura ou religião. Por esse motivo apostou na criação pelas Nações Unidas de uma aliança de civilizações para que não se continue ignorando a pobreza extrema, a exclusão social ou os Estados falidos, que constituem, segundo ele, um terreno fértil para o terrorismo”. (MANCEBO, Isabel. Madri fecha conferência sobre terrorismo e relembra os mortos de 11-M.

(Adaptado). Disponível em: http://www2.rnw.nl/rnw/pt/atualidade/europa/at050311_onze_demarco?
Acesso em Set. 2005)

A principal razão, indicada pelo governante espanhol, para que haja tais iniciativas do terror está explicitada na seguinte afirmação:

- A. O desejo de vingança desencadeia atos de barbárie dos terroristas.
- B. A democracia permite que as organizações terroristas se desenvolvam.
- C. A desigualdade social existente em alguns países alimenta o terrorismo.
- D. O choque de civilizações aprofunda os abismos culturais entre os países.
- E. A intolerância gera medo e insegurança criando condições para o terrorismo.

- * Autora: Marisa Magnus Smith
- * Tipo de questão: Escolha simples
- * Conteúdo avaliado: Compreensão de texto
- * Alternativa correta: C

COMENTÁRIO

Trata-se de uma questão de compreensão de texto, fundamentada em notícia divulgada pela internet, cujas características predominantes remetem ao gênero informativo. Em termos de conteúdo, diz respeito à fala do então Presidente da Espanha em evento realizado em Madri para lembrar o aniversário de atentados terroristas ocorridos naquela cidade. No que diz respeito à forma, é preciso

destacar que o uso de aspas, combinado com marcadores de discurso indireto (“assinalou que”, “proclamou que” “afirmou que” “defendeu a comunidade”, “lembrando que”, “apostou na criação”) instaura dúvidas: é o presidente que fala, ou uma terceira voz, que não a da autora do texto – que relata o que aquele disse?

Talvez esse equívoco tenha passado despercebido para muitos estudantes e, por isso, não tenha causado maior prejuízo à resolução da questão, mas é inadmissível que ocorra em uma prova que se pretende de excelência.

Passando agora aos passos para a resolução da questão, começamos por identificar as ideias principais, a seguir sintetizadas:

Após os atentados, os espanhóis foram em massa às urnas, demonstrando que o único caminho para vencer o terrorismo é a democracia;

Não existe alibi para o assassinato indiscriminado;

No terror, não há política, ideologia, resistência ou luta; só há o vazio da futilidade, da infâmia, da barbárie;

Não se deve vincular o terrorismo a nenhuma civilização, cultura ou religião, nem ligá-lo à comunidade islâmica;

A pobreza extrema, a exclusão social ou a falência dos Estados constituem terreno fértil para o terrorismo;

Cabe às Nações Unidas criar uma aliança de civilizações para enfrentar essas mazelas.

Examinando inicialmente as alternativas INCORRETAS, concluímos:

O texto não afirma, nem mesmo sugere, haver ligação entre atos terroristas e desejo de vingança;

A menção ao exercício da democracia na fala do presidente vai no sentido oposto ao afirmado em (B): ela constitui “o único caminho para derrotar o terrorismo”.

(D) As “civilizações” (aqui entendidas como comunidades étnicas, culturais, religiosas) não devem ser responsabilizadas pelos atos de barbárie perpetrados por algum de seus membros; o texto nada fala sobre choques ou abismos culturais/civilizatórios;

(E) O texto não aborda questões referentes a intolerância, medo ou insegurança.

Conferindo agora a alternativa correta (C), observamos que seu conteúdo é compatível com uma das ideias sintetizadas acima: “a pobreza extrema, a exclusão social e falência dos Estados (...) constituem (...) terreno fértil para o terrorismo”. Ou seja, o terrorismo se alimenta da desigualdade social.

A questão é simples e de fácil resolução, desde que o estudante busque suas respostas apenas no texto, cuidando para não se deixar levar por seus conhecimentos extratexto ou por ideias do senso comum. Por exemplo: todos sabemos que intolerância, medo, insegurança, vingança, choque de civilizações, abismos culturais vinculam-se ao tema “terrorismo”, – mas esses conceitos não são referidos no texto do modo como aparecem nas alternativas. Nesse sentido, perceba que, exceto pelo conteúdo da alternativa (B), um tanto absurdo, as demais, especialmente a (D), relacionam-se a esse senso comum, o que aumenta o risco de optar por uma dessas – sem vinculá-la ao que o texto expressa.

QUESTÃO 4



(Laerte. O condomínio)



(Laerte. O condomínio)

(Disponível em: <http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/index-condomínio.html>)

As duas charges de Laerte são críticas a dois problemas atuais da sociedade brasileira, que podem ser identificados pela crise

- A. na saúde e na segurança pública.
- B. na assistência social e na habitação.
- C. na educação básica e na comunicação.
- D. na previdência social e pelo desemprego.
- E. nos hospitais e pelas epidemias urbanas.

- * **Autor:** Cláudio Primo Delanoy
- * **Tipo de questão:** Escolha simples
- * **Conteúdo avaliado:** Compreensão de texto
- * **Alternativa correta:** A

COMENTÁRIO

A questão apresenta duas tiras, denominadas charges no enunciado, e solicita, por meio de suas leituras, a identificação de dois problemas da atualidade brasileira. A compreensão de tiras e charges envolve tanto a linguagem verbal quanto a não verbal, ambas inter-relacionadas, constituindo o sentido global do texto. Além disso, exige do leitor conhecimentos enciclopédicos, ou conhecimentos de mundo, necessários para a construção de uma leitura adequada. Segundo Marcuschi (2008), a compreensão é um processo, e não um produto a ser extraído do texto. Cita alguns aspectos que atuam na compreensão do texto, como *um processo estratégico* pelo qual o leitor dá prioridade a inferências pragmáticas e não focaliza as inferências lógicas unicamente, pois considera o texto como uma ação comunicativa; *um processo interativo* pelo qual se reconhece a compreensão como uma negociação entre o texto e o leitor, quer dizer, a compreensão não é unilateral – o texto, então, apresenta marcas que orientam a negociação e, por conseguinte, a compreensão; e *um processo inferencial* segundo o qual a produção de sentido não se realiza por extração de informações resultantes da decodificação, mas mobiliza uma série complexa de raciocínios tais como os anteriormente citados.

Na primeira charge/tira, vemos uma secretária entregando um comprovante de agendamento de consulta a um homem, com data para dali a três meses. A resposta do paciente nos revela a inutilidade daquela consulta, já que até lá seu problema de saúde poderia ter sido solucionado. O último quadrinho mostra a secretária rasgando o agendamento, pois, se até lá o paciente estaria curado, não haveria motivos para a uma consulta médica. A compreensão desse texto envolve a ativação de conhecimento de mundo quanto à dificuldade de atendimentos médicos para uma grande parcela da população brasileira, sobretudo em hospitais públicos e postos de saúde. A atitude da secretária, ao revelar descaso pelo paciente, representa a problemática do atendimento médico imediato. A segunda charge/tira mostra a ligação do porteiro de um prédio ao síndico, perguntando se este tinha marcado uma dedetização, que foi confirmada. No último quadrinho, o porteiro, com os braços levantados diante dos funcionários da empresa carregando seus equipamentos como se fossem armas de fogo, revela que pensava tratar-se de outra coisa. Por raciocínio inferencial, pela inter-relação entre o linguístico e o não verbal (desenho), chega-se à conclusão de que a “outra coisa” referida pelo porteiro seria um assalto. Cada alternativa é estruturada em duas partes, cada uma relacionada às charges/tiras correspondentes. Quanto à charge/tira 1, eliminamos as alternativas (B), (C) e (D), pois o texto não apresenta marcas que orientem a compreensão para crise na assistência social, na educação básica, nem na previdência social. A alternativa (E) até poderia ser considerada, já que refere a hospitais. Quanto à charge/tira 2, não se encontram evidências no texto relacionadas a crises na habitação, na comunicação, nem no desemprego. A alternativa (E), novamente, poderia ser aceitável, pois menciona epidemias urbanas, tema presente no referido texto. No entanto, ao compararmos as alternativas possíveis (A) e (E), mesmo que a dúvida recaia entre crise na saúde e crise nos hospitais relacionadas à charge/tira 1, o tema crise devido a epidemias urbanas não é o tema relevante da charge/tira 2, pois o último quadrinho mostra o porteiro em atitude de rendição a um possível assalto, manifestando o medo constante da população face à frequência de crimes nos centros urbanos. Assim, a escolha correta é a alternativa (A).

REFERÊNCIA

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

QUESTÃO 5

Leia trechos da carta-resposta de um cacique indígena à sugestão, feita pelo Governo do Estado da Virgínia (EUA), de que uma tribo de índios enviasse alguns jovens para estudar nas escolas dos brancos.

(...) Nós estamos convencidos, portanto, de que os senhores desejam o nosso bem e agradecemos de todo o coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa ideia de educação não é a mesma que a nossa. (...) Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltaram para nós, eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportar o frio e a fome. Não sabiam caçar o veado, matar o inimigo ou construir uma cabana e falavam nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, inúteis. (...)

Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão concordamos que os nobres senhores de Virgínia nos enviem alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo que sabemos e faremos deles homens.

(BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1984)

A relação entre os dois principais temas do texto da carta e a forma de abordagem da educação privilegiada pelo cacique está representada por:

- A. sabedoria e política / educação difusa.
- B. identidade e história / educação formal.
- C. ideologia e filosofia / educação superior.
- D. ciência e escolaridade / educação técnica.
- E. educação e cultura / educação assistemática.

- * **Autoras:** Rosana Maria Gessinger e Valderez Marina do Rosário Lima
- * **Tipo de questão:** Escolha simples
- * **Conteúdo avaliado:** Compreensão de texto; interdependência entre educação e cultura; diferentes formas de educação.
- * **Alternativa correta:** E

COMENTÁRIO

O trecho da carta-resposta do cacique indígena ao Governo do Estado da Virgínia trata de diferentes concepções de educação relacionadas às diferentes culturas, ou seja, o texto evidencia que

não há um único modelo de educação, cada povo tem a sua concepção e, muitas vezes, a concepção de educação de uma cultura não dá conta das expectativas da outra cultura. Na carta do cacique, fica claro que a concepção de educação da cultura norte-americana não contemplou o que era esperado pela cultura indígena. Em suma, existe uma relação de interdependência entre cultura e educação. Podemos concluir, portanto, que os dois principais temas abordados pelo texto são educação e cultura, embora temas como política e sabedoria também se façam presentes, porém de forma implícita. Nesta linha de raciocínio, a alternativa correta é a (E).

A carta-resposta argumenta que a educação não ocorre somente na escola, mas em diferentes espaços da sociedade. O cacique tece críticas à educação formal recebida pelos índios nas escolas do Norte, não sendo esta a forma de abordagem privilegiada por ele, tampouco a superior ou técnica, que são abordagens formais. Assim, as alternativas (B), (C) e (D) estão incorretas. Restam as alternativas (A) educação difusa e (E) educação assistemática. Saviani (2000) utiliza os termos difusa e assistemática para adjetivar a educação não institucionalizada, que é a abordagem privilegiada pelo cacique. Portanto, as alternativas (A) e (E) estariam corretas, mas como a 1ª parte da alternativa (A) está incorreta, a resposta correta da questão é a alternativa (E).

QUESTÃO 6

POSTALES GLOBALES

¿APRUEBA USTED, EL TRATADO DE LA CONSTITUCIÓN EUROPEA?

☐ SÍ	☐ ABSTENCIÓN ACTIVA
☐ NO	☐ ABSTENCIÓN PASIVA
☐ SÍ, PERO NO	☐ VOTO EN BLANCO
☐ NO, PERO SÍ	☐ OTROS

MARQUE CON UNA CRUZ UN MÁXIMO DE DOS CASILLAS

(La Vanguardia, 04 dez. 2004)

O referendo popular é uma prática democrática que vem sendo exercida em alguns países, como exemplificado, na charge, pelo caso espanhol, por ocasião da votação sobre a aprovação ou não da Constituição Europeia. Na charge, pergunta-se com destaque: “Você aprova o tratado da Constituição Europeia?”, sendo apresentadas várias opções, além de haver a possibilidade de dupla marcação.

A **crítica** contida na charge, indica que a prática do referendo deve

- A. ser recomendada nas situações em que o plebiscito já tenha ocorrido.
- B. apresentar uma vasta gama de opções para garantir seu caráter democrático.
- C. ser precedida de um amplo debate prévio para o esclarecimento da população.
- D. significar um tipo de consulta que possa inviabilizar os rumos políticos de uma nação.
- E. ser entendida como uma estratégia dos governos para manter o exercício da soberania.

- * Autoras: Maria Izabel Chitão e Ana Márcia Martins da Silva
- * Tipo de questão: Escolha simples
- * Conteúdo avaliado: Compreensão de texto
- * Alternativa correta: C

COMENTÁRIO

Inicialmente, é necessário destacar que a charge que introduz a questão 6 aparece com o conteúdo em espanhol. Trata-se de uma versão humorística de uma cédula de votação para a

aprovação do tratado da Constituição Europeia. Inicia com “*Aprueba usted, el tratado de la Constitución Europea*”. Sabendo que é uma pergunta com uma única oração, a vírgula que aparece após a forma de tratamento “usted” não deve aparecer, já que é o sujeito da oração. Também é necessário salientar que as alternativas não são claras: temos a primeira – Sí – que identifica os prós; temos a segunda, que é “No”, indicando os contras. Na terceira aparece “Sí, pero no” e, na quarta, “No, pero sí”, que não esclarece se são a favor, parcialmente, ou então se são contra, parcialmente. A quinta e a sexta, - abstención pasiva – e –abstención activa - nada refletem porque não existem.

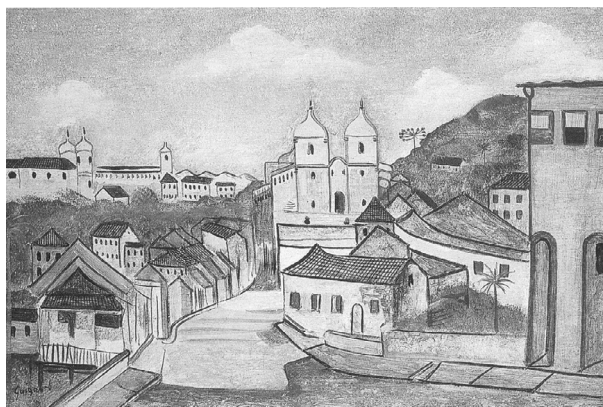
Pode-se observar, então, que algumas das opções são contraditórias em si mesmas, o que ressalta o caráter irônico da charge, que visa destacar muito mais a inutilidade de tal prática do que a sua consagração ou funcionalidade. Temos, neste caso, a presença de um gênero (a cédula) em outro (a charge) com o objetivo de provocar o humor, não de ser levada ao pé da letra. Segundo Koch e Elias (2006, p. 114), “a hibridização ou a intertextualidade intergêneros é o fenômeno segundo o qual um gênero pode assumir a forma de outro gênero, tendo em vista o propósito da comunicação.”. E o propósito da comunicação aqui é o humor, característica primordial de uma charge. Assim, nenhuma das alternativas da questão se sustenta, chegando o leitor à C como correta apenas pelo seu conhecimento de mundo, o que, obviamente, extrapola a finalidade de um questão de compreensão textual.

Além desses problemas, a questão apresenta outros, quais sejam: (1) Seu texto está em espanhol, língua que nem todos os candidatos dominam, mesmo os que cursam letras, já que há outras opções de línguas estrangeiras, como o inglês, por exemplo; e (2) traz, em seu comando, uma vírgula separando o sujeito do predicado – “A **crítica** contida na charge, indica...”. Tais falhas, em uma prova que pretende classificar os cursos superiores do país, devem ser veementemente rechaçadas.

REFERÊNCIA

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

QUESTÃO 7



(Coleção Roberto Marinho. Seis décadas da arte moderna brasileira.
Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989. p.53.)

A “cidade” retratada na pintura de Alberto da Veiga Guignard está tematizada nos versos

A. Por entre o Beberibe, e o oceano

Em uma areia sáfia, e lagadiça
Jaz o Recife povoação mestiça,
Que o belga edificou ímpio tirano.

(MATOS, Gregório de. Obra poética. Ed. James Amado. Rio de Janeiro: Record, 1990. Vol. II, p. 1191.)

B. Repousemos na pedra de Ouro Preto,

Repousemos no centro de Ouro Preto:
São Francisco de Assis! igreja ilustre, acolhe,
À tua sombra irmã, meus membros lassos.

(MENDES, Murilo. Poesia completa e prosa. Org. Luciana Stegagno Picchio. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 460.)

C. Bembelelém

Viva Belém!
Belém do Pará porto moderno integrado na
equatorial

Beleza eterna da paisagem

Bembelelém

Viva Belém!

(BANDEIRA, Manuel. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958. Vol. I, p. 196.)

D. Bahia, ao invés de arranha-céus, cruzeiros e cruzeiros

De braços estendidos para os céus,

E na entrada do porto,

Antes do Farol da Barra,

O primeiro Cristo Redentor do Brasil!

(LIMA, Jorge de. *Poesia completa*. Org. Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 211.)

E. No cimento de Brasília se resguardam

maneiras de casa antiga de fazenda,

de copiar, de casa-grande de engenho,

enfim, das casarões de alma fêmea.

(MELO NETO, João Cabral. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 343.)

* **Autoras:** Margarete Jesusa Varela Cento Hülsendeger e Regina Kohlrausch

* **Tipo de questão:** Escolha simples

* **Conteúdo avaliado:** Compreensão de texto

* **Alternativa correta:** B

COMENTÁRIO

Segundo Mikhail Bakhtin, é possível estabelecer um diálogo, não só entre textos, mas também desses com outras obras artísticas, como a música e a pintura. Desse modo, o verdadeiro diálogo de linguagens seria capaz de trazer para narrativa diferentes pontos de vista sobre o mundo (BAKHTIN, 1990). E como todas as palavras são povoadas de intenções, a linguagem literária torna-se plurilíngue e é nesse plurilinguismo, próprio do discurso artístico, que encontraremos espaço para uma intertextualidade em que “o texto aparece então como lugar de uma troca entre pedaços de enunciados que redistribui ou permuta, construindo um texto novo a partir dos textos anteriores” (SAMOYAUULT, 2008, p. 18). São textos que não precisam ser feitos apenas de palavras, mas também de cores que, por sua vez, podem ser vistas na forma de imagens.

Ao analisarmos a pintura de Alberto da Veiga Guignard (1896-1962), observaremos um interesse em retratar paisagens que, na maioria das vezes, representam cenários de Minas Gerais, estado onde viveu a partir da década de 1940 até a morte, em 1962. Para o crítico de arte Teixeira Leite, na obra de Guignard percebem-se traços da nova objetividade, – movimento alemão que transpõe os limites do real, buscando impregná-lo de poesia (LEITE, 1988, p. 240). Na tela em análise, é possível notar alguns dos elementos que foram uma constante na produção artística do pintor: a representação de uma cidade formada por um casario de um estilo tipicamente colonial, construída à beira de uma montanha, apresentando, em destaque, a imagem imponente de uma igreja de duas torres.

Portanto, tomando como partida a representação da “cidade” retratada na pintura de Alberto da Veiga Guignard e analisando os versos apresentados nas alternativas, pode-se dizer que

1. as alternativas (A) e (C) remetem o leitor a cidades nas quais o elemento mais significativo é a presença do mar. No caso da cidade de Gregório de Mattos (Recife), há a menção ao oceano, assim como a uma areia “sáfia” e “lagadiça”. O mesmo ocorre com a Belém do Pará dos versos de Manuel Bandeira, na qual se pode entrever um “porto moderno”, em meio a uma paisagem equatorial. Ambas as representações se afastam claramente da paisagem pintada por Guignard;

2. a alternativa (D) explora uma cidade (Bahia) feita de arranha-céus e de um farol que na entrada de um porto seria tão impressionante que se assemelharia ao “Cristo Redentor do Brasil”. Na pintura de Guignard, além de inexistir um porto, não há um farol, mas uma imponente igreja.

3. a alternativa (E) canta uma cidade de cimento (Brasília) e, portanto, desprovida dos elementos retratados na pintura de Guignard, que coloca em evidência, além das montanhas, a vegetação em torno da cidade.

Desse modo, a alternativa correta é a letra (B), pois, nos versos de Murilo Mendes, vê-se a cidade mineira de Ouro Preto, rodeada por montanhas, representando no fundo a Igreja de São Francisco de Assis, “igreja ilustre”, considerada uma das obras primas do barroco brasileiro.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. Equipe de tradução: Aurora Fornoni Bernadini, José Pereira Júnior, Augusto Góes Júnior, Helena Spryndis, Nazário Homero Freitas de Andrade. São Paulo: HUCITEC/UNESP, 1990.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

SAMOYAUULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. Tradução: Sandra Nitrini. Revisão: Maria Letícia Guedes Alcofonado; Regina Salgado Campos. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

PADRÃO DE RESPOSTAS - QUESTÕES DISCURSIVAS¹

Nas questões discursivas da Formação Geral serão consideradas na avaliação da habilidade solicitada as adequações ao tema, a coerência, a coesão e a observância do padrão culto da língua.

QUESTÃO 1



(JB ECOLÓGICO. JB, Ano 4, n. 41, junho 2005, p.21.)

¹ Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enade/2005/PR_formacao_geral.pdf. Acesso em 18 jun. 2017.

Agora é vero. Deu na imprensa internacional, com base científica e fotos de satélite: a continuar o ritmo atual da devastação e a incompetência política secular do Governo e do povo brasileiro em contê-la, a Amazônia desaparecerá em menos de 200 anos. A última grande floresta tropical e refrigerador natural do único mundo onde vivemos irá virar deserto.

Internacionalização já! Ou não seremos mais nada. Nem brasileiros, nem terráqueos. Apenas uma lembrança vaga e infeliz de vida breve, vida louca, daqui a dois séculos.

A quem possa interessar e ouvir, assinam essa declaração: todos os rios, os céus, as plantas, os animais, e os povos índios, caboclos e universais da Floresta Amazônica. Dia cinco de junho de 2005.

Dia Mundial do Meio Ambiente e Dia Mundial da Esperança. A última.

(CONCOLOR, Felis. Amazônia? Internacionalização já! In: *JB ecológico*. Ano 4, nº 41, jun. 2005, p. 14, 15. fragmento)

A tese da internacionalização, ainda que circunstancialmente possa até ser mencionada por pessoas preocupadas com a região, longe está de ser solução para qualquer dos nossos problemas. Assim, escolher a Amazônia para demonstrar preocupação com o futuro da humanidade é louvável se assumido também, com todas as suas conseqüências, que o inaceitável processo de destruição das nossas florestas é o mesmo que produz e reproduz diariamente a pobreza e a desigualdade por todo o mundo.

Se assim não for, e a prevalecer mera motivação "da propriedade", então seria justificável também propor devaneios como a internacionalização do Museu do Louvre ou, quem sabe, dos poços de petróleo ou ainda, e neste caso não totalmente desprovido de razão, do sistema financeiro mundial.

(JATENE, Simão. Preconceito e pretensão. In: *JB ecológico*. Ano 4, nº 42, jul. 2005, p. 46, 47. fragmento)

A partir das ideias presentes nos textos acima, expresse a sua opinião, fundamentada em dois argumentos sobre **a melhor maneira de se preservar a maior floresta equatorial do planeta.**

COMENTÁRIO DO INEP

O candidato deverá, em no máximo 10 linhas, apresentar uma proposta de preservação da Floresta Amazônica, fundamentada em dois argumentos coerentes com a proposta e coerentes entre si, no padrão formal culto da língua.

O aluno poderá utilizar os textos apresentados, articulando-os para elaborar sua resposta, ou utilizá-los como estímulo para responder à questão.

No desenvolvimento do tema o candidato deverá fornecer uma proposta que garanta, pelo menos uma das três possibilidades: a proteção, ou a recuperação, ou a sustentabilidade da Floresta Amazônica.

Algumas possibilidades de encaminhamento do tema:

1. Articulação entre o aspecto ecológico e econômico da preservação da Amazônia.
2. A Amazônia é uma das nossas principais riquezas naturais. Os países ricos acabaram com as suas florestas e agora querem preservar a nossa a qualquer custo. Internacionalizar a Floresta Amazônica é romper com a soberania nacional, uma vez que ela é parte integrante do território brasileiro.
3. A Floresta Amazônica é tão importante para o Brasil quanto para o mundo e, como o nosso país não tem conseguido preservá-la, a internacionalização tornou-se uma necessidade.
4. Para preservar a floresta amazônica deve-se adotar uma política de autossustentabilidade² que valorize, ao mesmo tempo, a produção para a sobrevivência e a geração de riquezas sem destruir as árvores.
5. Na política de valorização da Amazônia, deve-se reflorestar o que tiver sido destruído, sobretudo a vegetação dos mananciais hídricos.
6. Criar condições para que a população da floresta possa sobreviver dignamente com os recursos oferecidos pela região.

² Grafia atualizada conforme o Novo Acordo Ortográfico.

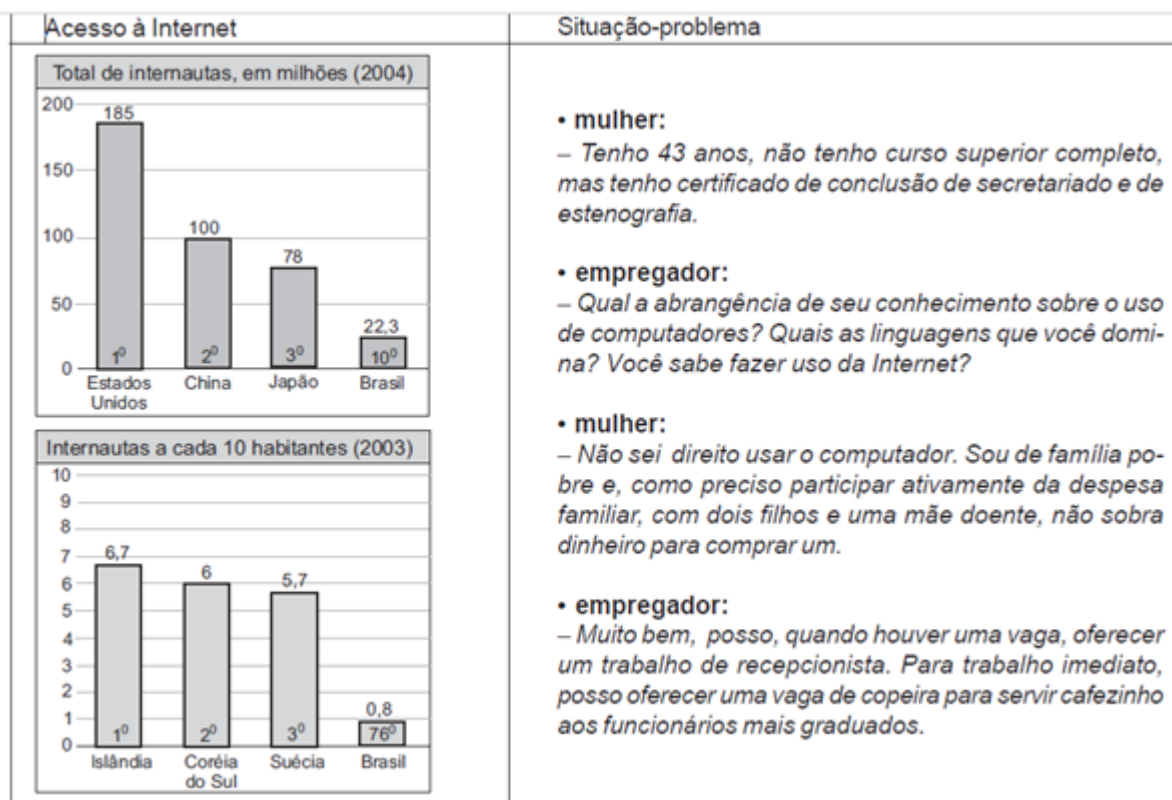
7. Propor políticas ambientais, numa parceria público-privada, para aproveitar o potencial da região.
8. Despertar a consciência ecológica na população local, para ela aprender a defender o seu próprio patrimônio/desenvolver o turismo ecológico.
9. Promover, em todo o País, campanhas em defesa da Floresta Amazônica.
10. Criar incentivos financeiros para aqueles que cumprirem a legislação ambiental.

(valor: 10,0 pontos)

QUESTÃO 2

Nos dias atuais, as novas tecnologias se desenvolvem de forma acelerada e a Internet ganha papel importante na dinâmica do cotidiano das pessoas e da economia mundial. No entanto, as conquistas tecnológicas, ainda que representem avanços, promovem consequências ameaçadoras.

Leia os gráficos e a situação-problema expressa através de um diálogo entre uma mulher desempregada, à procura de uma vaga no mercado de trabalho, e um empregador.



Apresente uma conclusão que pode ser extraída da análise

- A. dos dois gráficos; (valor: 5,0 pontos)
- B. da situação-problema, em relação aos gráficos. (valor: 5,0 pontos)

COMENTÁRIO DO INEP

A. Poderá ser apresentada uma das conclusões:

- * O Brasil, que é uma das nações mais populosas do mundo, tem um número absoluto de internautas alto, correspondendo a 22,3 milhões em 2004, o que coloca o país na 10ª posição no *ranking* mundial. Porém, isso representa uma pequena parcela da população, pois, para cada 10 habitantes, em 2003, havia menos de 1 internauta.
- * O Brasil reflete um panorama global de desigualdade no acesso às novas tecnologias de informática, como o uso da internet, o que caracteriza um índice considerável de exclusão digital: em números absolutos somos o 10º país com maior quantidade de internautas, mas em números relativos o quadro muda, visto que mais de 80% dos brasileiros ainda não têm acesso à Internet.
- * leitura comparativa dos países que aparecem no gráfico, levando em conta os valores absolutos e relativo/tamanho da população.

(valor: 5,0 pontos para qualquer das conclusões acima)

B. Poderá ser apresentada uma das conclusões:

- * Com a introdução das novas tecnologias de informática, o desemprego estrutural é uma realidade no Brasil e no mundo, reduzindo os postos de trabalho e de tarefas no mundo do trabalho e exigindo pessoas preparadas para o uso dessas novas tecnologias.
- * A pequena oferta de trabalho pelo desemprego estrutural gera o deslocamento de pessoas com bom nível de educação formal, mas sem preparo para o uso das novas tecnologias de informática, para atividades que exigem baixa qualificação profissional.
- * No mundo atual, a camada mais pobre da população precisa, além de outros fatores, se preocupa com mais um obstáculo para ter uma vida digna: a exclusão digital.
- * Não possuir acesso à rede mundial na área de informática significa mais dificuldade para conseguir emprego e perda em aspectos primordiais da cidadania. Assim, dominar recursos básicos de informática torna-se exigência para quem quer ingressar no mercado de trabalho.
- * Na atualidade, além da exigência de qualificação para o uso das novas tecnologias de informática, a discriminação da mulher no mercado de trabalho, com o aumento do desemprego estrutural, é facilitada, colocando-a numa situação subalterna, mesmo quando ela tem bom nível de educação formal.

QUESTÃO 3

Vilarejos que afundam devido ao derretimento da camada congelada do subsolo, uma explosão na quantidade de insetos, números recorde de incêndios florestais e cada vez menos gelo – esses são alguns dos sinais mais óbvios e assustadores de que o Alasca está ficando mais quente devido às mudanças climáticas, disseram cientistas. As temperaturas atmosféricas no Estado norte-americano aumentaram entre 2 – C e 3 –C nas últimas cinco décadas, segundo a Avaliação do Impacto do Clima no Ártico, um estudo amplo realizado por pesquisadores de oito países.

(Folha de S. Paulo, 28 set. 2005)

O aquecimento global é um fenômeno cada vez mais evidente devido a inúmeros acontecimentos como os descritos no texto e que têm afetado toda a humanidade. Apresente duas sugestões de providências a serem tomadas pelos governos que tenham como objetivo minimizar o processo de aquecimento global.

(valor: 10,0 pontos)

COMENTÁRIO DO INEP

Uma sugestão que pode ser feita é a repressão ao desmatamento, especialmente àquele feito através das queimadas, garantindo que as florestas mantenham ou ampliem suas dimensões atuais para restabelecer a emissão de oxigênio na atmosfera e garantir o equilíbrio do regime de chuvas.

(valor: 5,0 pontos)

A outra é o controle da emissão de gases poluentes de automóveis e indústrias, especialmente os de origem fóssil, com o objetivo de minimizar o efeito estufa, um dos fatores que contribuem para o aquecimento global.

(valor: 5,0 pontos)

COMPONENTE ESPECÍFICO

Instruções: Leia o texto abaixo e responda às questões de números 8 e 9.

Poema do beco

Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte?

– O que eu vejo é o beco.

(Manuel Bandeira, **Antologia Poética**)

QUESTÃO 8

No último verso, o poeta

- I. desdobra a oração em duas partes, valendo-se de uma construção relativa.
- II. privilegia, com base na relação tópico/comentário, a visão do beco, considerados os elementos fornecidos pelo co-texto.
- III. utiliza uma construção em que não há correspondência entre estrutura sintática e efeito semântico.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A. I.
- B. III.
- C. I e II.
- D. I e III.
- E. II e III.

- * Autora: Jane Rita Caetano da Silveira
- * Tipo de questão: Escolha combinada
- * Conteúdo avaliado: Compreensão de texto
- * Alternativa correta: C

COMENTÁRIO

A questão 8, cujo conteúdo é de compreensão textual, numa escolha combinada, apresenta três afirmações a serem analisadas a partir do último verso do *Poema do beco*, de Manuel Bandeira.

Na primeira, destaca que o verso – “O que eu vejo é o beco.” – é desdobrado em duas partes, usando como recurso uma oração relativa. Analisando-se, do ponto de vista sintático, a estrutura frasal na sequência em que os termos aparecem, temos:

“O” – um pronome demonstrativo equivalente a aquilo/isto, com a função de sujeito de “é o beco”;

“que” – um pronome relativo retomando, dada a sua característica anafórica, o pronome demonstrativo que o antecede e desempenhando a função de objeto direto (aquilo/isto eu vejo) numa posição que caracteriza a inversão da ordem dos termos da oração;

“eu” – sujeito do verbo ver (“vejo”);

“vejo” – núcleo do predicado verbal;

“é o beco” – um verbo de ligação atribuindo um predicativo (“o beco” - núcleo do predicado nominal) ao sujeito da primeira oração, que é o demonstrativo “o”.

Ou seja: *Aquilo (o) é o beco* constitui uma parte da estrutura oracional e *que* (aquilo) *eu vejo* constitui a outra parte: uma oração adjetiva restritiva, cuja função sintática é a de adjunto adnominal do pronome demonstrativo, introduzida pelo pronome relativo “que”.

Trata-se, então, de uma afirmativa correta, embora apresente o termo “oração” de modo diferente da gramática tradicional, segundo a qual cada oração é constituída pela presença de um verbo, o que permitiria falar em duas orações.

Em II, é afirmado que o poeta, com base na relação tópico/comentário, privilegia a visão do beco, considerando-se os elementos fornecidos pelo co-texto. Se observarmos, conforme a análise realizada, que o sujeito “O” (=aquilo/isto) tem como predicativo “o beco” e que o pronome relativo “que” retoma esse sujeito, ao mesmo tempo que desempenha a função sintática de objeto direto do verbo “vejo”, numa inversão da ordem dos elementos na estrutura oracional, então esta frase, de forma simplificada, poderia ser entendida como: O beco eu vejo. Desse modo, a afirmativa II está correta, pois é estabelecida a relação tópico/comentário, privilegiando a visão do beco.

A afirmativa III, por sua vez, destaca que, no último verso, ocorre a utilização de uma construção que não evidencia correspondência entre a estrutura sintática e o efeito semântico de privilegiar a visão do beco. No entanto, como foi ressaltado na análise sintática dos termos que compõem a estrutura frasal, a construção do verso permite mostrar o efeito semântico pretendido pelo poeta: nada importa diante da visão do beco. A afirmação está, portanto, incorreta.

Assim, tendo em vista o que é solicitado na questão, apenas a opção C, que apresenta as afirmativas I e II, deve ser assinalada como correta, contemplando o gabarito indicado.

QUESTÃO 9

No primeiro verso, a sequência de sintagmas nominais *a Glória, a baía, a linha do horizonte* exemplifica o uso de que recurso linguístico?

- A. Arranjo por contiguidade, que, ao excluir o sintagma nominal antecedente a paisagem, resulta em construção sintática pouco adequada aos padrões cultos da língua, sugerindo o desconforto do eu lírico em relação ao espaço que ocupa.
- B. Coordenação que, incluindo um vocativo e dois complementos verbais, se refere ao sintagma antecedente a paisagem e cria uma gradação do mais especificado para o menos especificado.
- C. Justaposição, em que a combinação de um nome próprio com nomes comuns rompe com os padrões normativos, segundo os quais só se coordenam partes da oração que tenham funções equivalentes.
- D. Sequência resumitiva, em que a oração predicativa começa por uma designação individual e segue com definições descritivas até produzir a relação de antonímia entre o primeiro e o último elementos da sequência.
- E. Enumeração, que, incidindo sobre o sintagma nominal antecedente a paisagem, apresenta, em cada um dos seus elementos e no seu conjunto, uma particularização do sentido, o que permite classificá-la como um aposto.

* **Autora:** Ana Maria Tramunt Ibaños

* **Tipo de questão:** Escolha simples

* **Conteúdo avaliado:** Linguística: Emprego de recursos linguísticos; sintaxe.

* **Alternativa correta:** E

COMENTÁRIO

A questão 9, de conhecimentos específicos, apresenta um verso de Manuel Bandeira para uma avaliação em nível gramatical. As respostas de (A) a (E) apresentam, em alguma forma, impropriedades na sua composição. De qualquer forma, visto que se espera uma escolha como certa, passemos à avaliação dos enunciados de cada uma delas.

A resposta (A) apresenta problemas, uma vez que se utiliza de conceitos de linhas distintas, para explicar uma questão gramatical: *contiguidade* (Jakobson), *eu lírico* (da Teoria da Literatura, que se origina nas categorias de poesia de Aristóteles), *padrões cultos da língua* (relação da gramática tradicional). Trata-se de uma sentença interrogativa QU, com o sintagma verbal (SV) formado pelo V e um SN objeto coordenado. Se houvesse a exclusão de *a paisagem*, como sugerido, não seria a

exclusão de um sintagma nominal, apenas de elementos do sintagma. Só por esta parte do enunciado, a questão já seria invalidada.

A resposta de (B), novamente insiste na noção de sintagmas soltos, como se *a paisagem*, *a baía*, etc. estivessem isolados na estrutura da sentença. Mesmo que não levássemos isso em conta, o erro está em classificar um dos elementos como *vocativo*, que não faria parte da estrutural argumental do SV, no caso. Além disso, *gradação do mais especificado para o menos especificado* (análise semântica ou pragmática) não resulta em qualquer aspecto relevante para a sua estruturação.

Justaposição não é uma figura de linguagem e, sim, um processo linguístico que permite a formação de novas palavras a partir de duas ou mais palavras ou radicais. Portanto (C) já não pode ser considerada como a resposta certa. Além disso, dizer que *a combinação de um nome próprio com nomes comuns rompe com os padrões normativos* é um outro erro em termos de gramática: ambos podem preencher o espaço de argumento em uma sentença.

(D) também não é a resposta correta, pois os elementos coordenados não são resumitivos e, sim, uma enumeração (o que já nos leva à possibilidade de (E) ser a resposta correta). Não existe relação de antonímia entre *paisagem* e *beco*. Tampouco, *Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte?* é uma oração predicativa.

(E), por exclusão, é a resposta certa. Trata-se de uma enumeração com diferentes relações de sentido. Supondo-se *a paisagem* como o termo principal a que outros elementos se unem para exemplificá-lo, podemos chamar o recurso linguístico de apostrofe.

Instruções: Com base no texto abaixo, responda às questões de números 10 a 12.

O trecho é parte da transcrição de uma entrevista oral, concedida por uma senhora de 84 anos, moradora de Barra Longa (MG). Pertence ao corpus de uma pesquisa realizada na cidade, envolvendo pessoas idosas com pouca ou nenhuma escolaridade e que não habitaram outros lugares. A entrevistada fala sobre a existência da figura folclórica do lobisomem.

é... eu veju contá qui u... a mulher tava isfreganu ropa.... i quanu ea istendeu ropa nu secadô veiu um leitãozim... i pegô a fuçá a ropa dela... ea foi... cua mão chuja di sabão ea deu um tapa assim nu... nu... nu... nu fucim du leitão... u leitão sumiu.... quanu ea veiu i chegô dentru di casa... ea tinha dexadu u mininu nu berçu... quanu ea chegô u mininu tava choranu... eli tava cua marca di sabão

[Obs. Nessa transcrição, as reticências indicam pausas]
(Adaptado de E. T. R. Amaral. "A transcrição das fitas: abordagem preliminar")

QUESTÃO 10

O procedimento de inserção, comum na construção do texto falado, vem exemplificado, nesse trecho, por ... ea [ela] tinha dexadu u mininu nu berçu... Do ponto de vista da produção desse texto, a inserção caracteriza

- I. um movimento típico de autoria, realizado por meio do retorno ao próprio discurso para dar ao ouvinte informações que direcionam a interpretação da sequência narrativa, de modo semelhante ao que ocorre com os índices que solucionam ou antecipam fatos pendentes nas narrativas escritas.
- II. um acréscimo que, assinalado por uma quebra de fronteiras prosódicas, fornece informação indispensável para a explicitação da relação entre as personagens “leitão” e “menino” e se constitui em uma marca de autoria.
- III. um truncamento que, não aceitável em textos escritos, impede que essa produção oral seja associada à noção de autoria.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A. I.
- B. II.
- C. III.
- D. I e II.
- E. II e III.

- * Autora: Ana Wertheimer
- * Tipo de questão: Escolha combinada (Alternativas I e II).
- * Conteúdo avaliado: Linguística: Língua falada; autoria.
- * Alternativa correta: D

COMENTÁRIO

A questão 10 tem por base a transcrição de um texto oral do gênero entrevista; porém, ao contrário do que se possa esperar, o conteúdo abordado não é relativo à fonologia ou à variação linguística, mas diz respeito à intercalação de termos, ou inserção, conforme consta no enunciado.

A inserção no texto narrativo pode caracterizar uma discordância temporal (ou anacronia, cf. Genette, 1995), que consiste na discrepância entre a ordem de sucessão das ações da história (ordem cronológica) e a ordem de disposição das ações no discurso narrativo (ordem da narrativa).

São dois os tipos básicos de anacronia: a analepse (ou *flash-back*), que compreende o relato de eventos anteriores ao tempo presente da ação narrada, e a prolepse, que corresponde à antecipação, pelo discurso, de acontecimentos posteriores ao presente da ação. A oração destacada na questão 10, ... *ea tinha dexadu u mininu nu berçu ...*, constitui um exemplo de analepse, cuja função, segundo Reis e Lopes (2011), é a de informar o leitor/ouvinte sobre eventos que conferem coerência à história.

Genette (1995, p. 35) ressalta que a anacronia não é “uma invenção moderna” ou um recurso incomum: a *Ilíada* de Homero, obra que inaugura a tradição literária ocidental, é narrada *in medias res*³, que vem a ser um dos topos (ou modelos) do gênero épico.

A questão 10, portanto, refere-se a uma analepse, sobre a qual são apresentadas três afirmativas. Na sequência, expõe-se um breve comentário acerca do conteúdo de cada afirmativa, na ordem em que se encontram.

I. (Correta.) Ainda que não evoque o nome técnico, a afirmativa apresenta os três pontos que definem a analepse: trata-se de um recurso do narrador (ou “de autoria”), fatos anteriores (“pendentes”), com vistas a facilitar o entendimento do ouvinte (“dar ao ouvinte informações que direcionam a interpretação da sequência narrativa”).

II. (Correta.) Sob o ponto de vista da sintaxe, toda inserção (ou intercalação) de termos pode ser marcada por vírgulas por constituir a ruptura em uma sequência (“uma quebra de fronteiras prosódicas”). Por tratar-se da transcrição de uma entrevista oral, não há sinais gráficos de pontuação e as reticências, conforme a observação que consta ao término do texto, indicam as pausas no discurso oral. Novamente, há referência sobre a função da inserção no texto: “fornece informação indispensável para a explicitação da relação entre as personagens «leitão» e «menino»”.

III. (Incorreta.) O sentido negativo do termo “truncamento”, usado como sinônimo de ruptura, e a subsequente asserção de que esse recurso “não é aceitável em textos escritos” apontam para a falácia da afirmativa. Tal como no texto oral, o *flash-back* consiste “um recurso narrativo com larga utilização [...] e decorre não raro de um impulso de ativação da memória de uma personagem” (REIS & LOPES, 2011, p. 30).

REFERÊNCIAS

GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa**. 3.ed. Lisboa: Veja, 1995.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina. **Dicionário de narratologia**. 7.ed. Coimbra: Almedina, 2011.

³ A técnica *in media res* caracteriza-se por dar início à narrativa no meio da história e regressar (analepse) a um ponto anterior ao que está sendo narrado, geralmente para explicitar a causa de um acontecimento.

QUESTÃO 11

O conhecimento de categorias e processos fonológicos pode ser útil para o professor conduzir a alfabetização porque alguns desses processos se refletem na escrita. Sempre que o estudante toma como referencial a sua variedade de fala, formas como *contá* e *fuçá* podem surgir tanto nas fases iniciais como em momentos mais avançados da alfabetização. Qual a categoria fonológica afetada no fenômeno que essas formas exemplificam?

- A. A sílaba *e*, no seu interior, o fonema de travamento, cuja queda resulta no padrão silábico CV.
- B. O vocábulo fonológico *e*, no seu interior, as fricativas em posição de travamento.
- C. O fonema, mais precisamente, os que ocupam o centro de sílaba átona, resultando no padrão silábico CV.
- D. O fonema, mais precisamente, as semivogais de ditongos decrescentes, cuja redução resulta no padrão silábico V.
- E. A sílaba *e*, no seu interior, o fonema que ocupa o centro da sílaba tônica, cujo enfraquecimento resulta no padrão silábico V.

* **Autores:** Ana Maria Tramunt Ibaños e Yuri Fernando da Silva Penz

* **Tipo de questão:** Escolha simples

* **Conteúdo avaliado:** Linguística: Fonologia.

* **Alternativa correta:** A

COMENTÁRIO

Dada a circunstância de que os sistemas grafêmico, fonético e fonológico ocorrem em distintos níveis de representação da linguagem humana, é natural considerar como justificável a interferência que pode apresentar o sistema fonológico sobre a escrita; enquanto o primeiro se dá em nível cognitivo e se constitui por fonemas, que são tanto representações mentais dos fones (que, por sua vez, são reconhecidos em contexto de ocorrência físico-sonora) quanto entidades discretas capazes de distinguir significação lexical a partir da permuta de pares mínimos no eixo paradigmático, o segundo consiste em uma representação gráfica e alfabética, modalidade com prescrições e convenções próprias e externas ao fenômeno linguístico *per se*.

Somando-se a isso o contexto de variação, que pode ser de natureza diatópica, por exemplo, o fenômeno passa a ser mais bem delineado, num sentido de que as ocorrências fonéticas possíveis são várias para se equivaler a uma representação gráfica única; esse cenário até então assumido valida as considerações contidas na formulação do enunciado; passa-se, agora, à avaliação da questão, considerando-se o gabarito, que classifica (A) como correta: A sílaba *e*, no seu interior, o fonema de travamento, cuja queda resulta no padrão silábico CV, sendo essa a classificação de categoria

fonológica afetada no fenômeno de ocorrência de interferência de realizações fonéticas como [kõ.t'a] e [fu.s'a] na representação escrita, respectivamente <contá> e <fuçá>. A afirmação é correta, visto que o fonema de travamento, necessariamente consonantal e em posição de coda, sendo em ambos os casos /r/, é passível de submeter-se a um processo metaplasmaico de apócope na modalidade oral, resultando em queda fonológica que, por causa da comutação no eixo paradigmático, não incorre no registro de uma entrada lexical diferente dadas a significação do vocábulo e a manutenção da vogal tônica em tal núcleo silábico.

A afirmação B é problemática diante dos exemplos apresentados, uma vez que a palavra fonológica por si só parece inócua a essa determinação que corresponde a um nível ainda menor, que é o da sílaba, além do fato de que apenas podem ser consideradas fricativas em posição de travamento as variantes [x] e [h], respectivamente identificadas como velar desvozeada e glotal vozeada, não sendo explicado o fenômeno diante da possível ocorrência do tepe. A afirmação é errônea porque não remete às sílabas em que se observa o fenômeno, mas às átonas, e, ainda assim, a ausência da consoante nasal na sílaba átona de [kõ.t'a], embora respeitasse o padrão CV, implicaria entrada lexical distinta, não sendo um caso de variação em português. Em relação à afirmação D, similarmente, não é possível considerá-la como relevante, por não abordar o fenômeno relatado, assim como em relação à E, que não circunstancia descritivamente o fenômeno em pauta.

Postas as afirmações acima, avalia-se como correta a indicação do gabarito em relação à afirmação A enquanto verdadeira, além de ser salientada a relevância do tópico diante do processo de integração entre os conteúdos linguísticos, em especial os fonético-fonológicos, e o processo de alfabetização.

QUESTÃO 12

Quanto aos aspectos fônicos e seu estatuto sociolinguístico, é correto afirmar que o falar da senhora entrevistada

- A. exemplifica processos – como a supressão de segmentos em *tava*, *contá* e *pegô* – que são frequentes em localidades rurais isoladas, mas raros nas variedades linguísticas contemporâneas de outras localidades do Brasil.
- B. registra alterações presentes em distintas variedades do Português do Brasil - como a harmonização vocálica em *mininu* - e uma alteração específica - a assimilação de ponto de articulação em *chuja*, frequentemente estigmatizada na língua.
- C. apresenta processos característicos das variedades urbanas cultas - como o apagamento de segmentos em *leitãozim* e *ea*.
- D. concentra traços de arcaísmo linguístico condicionados pela idade avançada da senhora - como a nasalização da vogal tônica sucedida por consoante nasal (*quanu*, *isfreganu*).
- E. é inovadora quanto à redução do ditongo /ow/ - *chegô*, *pegô*, *ropa* -, pois esse processo emerge na língua a partir da segunda metade da década de 1980.

- * Autora: Cláudia Regina Brescancini
- * Tipo de questão: Escolha simples
- * Conteúdo avaliado: Linguística – Sociolinguística
- * Alternativa correta: B

COMENTÁRIO

A alternativa correta, letra B, indica dois processos que ocorrem no Português do Brasil independentemente da região de origem dos falantes. O primeiro, harmonização vocálica, ilustrado por *minino*, refere-se ao alçamento da vogal pré-tônica ocasionado pela assimilação das características fonéticas da vogal tônica, como também se verifica em *pipino* (para *pepino*) e *curuja* (para *coruja*), por exemplo. O segundo, também por assimilação definido, retrata o caso em que a consoante fricativa alveolar /s/ inicial, de *suja*, assimila as características fonéticas da consoante que inicia a segunda sílaba, a fricativa palato-alveolar /ʃ/. Ambos são casos de assimilação, portanto, sendo o primeiro assimilação vocálica e o segundo, consonantal.

Apresentam equívocos as alternativas A, C, D e E. A alternativa A está incorreta pelo fato de que o apagamento da sílaba inicial /eS/ em *estava*, a supressão da consoante final /R/ em *contar* e a monotongação em *pegou* são processos de supressão que ocorrem comumente em diversas variedades do Português Brasileiro, independentemente da classe social ou escolaridade dos falantes.

Quanto à alternativa C, verificam-se também processos de supressão, como o apagamento da sílaba final em *leitãozinho*, mas com permanência da nasalidade na vogal anterior /i/, e da consoante lateral em *ela*, que são mais facilmente encontrados na fala coloquial.

A alternativa D diz respeito à produção de outro processo de assimilação, presente em algumas variedades do Português Brasileiro, independentemente da faixa etária, em que a consoante oclusiva vozeada /d/ assimila as características fonéticas da consoante nasal que a precede, como se verifica em *quando* ~ *quanu* e *esfregando* ~ *esfreganu*. Quanto à alternativa E, é possível afirmar que a monotongação não consiste em uma inovação do Português Brasileiro, mas em um processo bastante antigo na língua, presente desde suas raízes latinas.

Instrução: Texto para as questões de números 13 a 16.

Leia o depoimento de um artista pertencente à Organização não governamental *Doutores da Alegria*. Nessa ONG, que defende a aproximação entre arte e ciência, palhaços simulam ser médicos para crianças e adolescentes hospitalizados.

- 1 *Não é tão simples assim me despir do dr. Lambada. São quase*
2 *dez anos nos Doutores da Alegria, duas vezes por semana no*
3 *hospital, fora as aulas paralelas, este ano de canto e*
4 *malabares, e as rodas de estudo na sede. O personagem fica*
5 *introjetado, às vezes desembesto a falar em casa, minha*
6 *mulher diz chega, mas é assim que é. Não basta comprar uma*
7 *roupa (...) e distribuir bala no ônibus. Não adianta estar vestido*
8 *se não se está preenchido. Muitas vezes somos a única*
9 *referência de palhaço para uma criança, ou o respiro emocional*
10 *para uma mãe ou um pai, e aquilo precisa ser bem feito.*
11 *DR. ZAPATTA LAMBADA acredita em doentes saudáveis,*
12 *duendes mentais no triângulo das ber-mudas, roucas e*
13 *afônicas e na inocência do Romário.*

(M. Manir, "Entre brancos e augustos. De hospital em hospital, eles quebram o protocolo atrás de uma nova *performance* diante da dor")

QUESTÃO 13

Considere as seguintes afirmações acerca de aspectos discursivos do texto.

- I. Itens lexicais como *introjetado*, *roupa*, *vestido preenchido*, (linhas 5 a 8) sugerem oposição semântica entre 'essência' e 'aparência'.
- II. Os modos de projeção da categoria de pessoa ajudam a distinguir o enunciador e o Dr. Lambada.
- III. O local em que se apresenta o perfil do Dr. Zapatta Lambada (linhas 11 a 13) gera estranhamento, já que, normalmente, se reserva tal espaço para identificar com precisão o autor do depoimento.
- IV. A alteração na forma e no conteúdo de expressões cristalizadas (*détournement*) é empregada com finalidade lúdica no trecho em que o Dr. Zapatta Lambada é apresentado.

Destas afirmações são corretas:

- A. I e II, apenas.
- B. I e III, apenas.
- C. II e III, apenas.
- D. III e IV, apenas.
- E. I, II, III e IV.

- * **Autores:** Lauro Gomes e Leci Borges Barbisan
- * **Tipo de questão:** Escolha combinada.
- * **Conteúdo avaliado:** Aspectos discursivos do texto; oposição semântica; categoria de pessoa; enunciador; enunciatário.
- * **Alternativa correta:** E

COMENTÁRIO

O texto apresentado como motivador para a resolução das questões de números 13 a 16 – em seu plano discursivo, mais especificamente em nível da realização de formas narrativas abstratas – contém aspectos interessantes a serem destacados em uma análise transfrástica, que se propõem a examinar os mecanismos de constituição da textualidade. Um dos aspectos – bastante bem observado pela afirmação I da questão 13 – diz respeito à oposição semântica estabelecida entre *essência* e *aparência*, por intermédio de itens lexicais como *introjetoado*, *roupa*, *vestido*, *preenchido*. Esses itens revelam – observando-os, especialmente, à luz da semiótica de linha francesa (cf. BARROS, 2001), – o efetivo modo de engajamento do personagem *Dr. Lambada* em sua função na ONG *Doutores da Alegria*.

Note-se, além disso, que a alternância entre a 1ª pessoa (em, por exemplo, “me despir”, “minha mulher” e “somos a única referência de palhaço”) e a 3ª pessoa (em, por exemplo, “O personagem fica introjetado” e “DR ZAPATTA LAMBADA acredita em doentes saudáveis”) é um modo enunciativo de projeção da categoria de pessoa que, segundo se pode compreender em Fiorin (2005; 2006), ajuda o leitor a distinguir o ser discursivo chamado *enunciador*, pela afirmativa II, do personagem *Dr. Lambada*.

Outro aspecto discursivo interessante do texto em foco, posto em evidência pela afirmativa III, recai sobre o estranhamento oriundo do local em que se apresenta o perfil do palhaço Dr. Zapatta Lambada (linhas 11 a 13), cujo espaço, em geral – em depoimento como o apresentado no texto em foco –, é reservado à identificação precisa do autor. É dessa “infração” às normas de organização da estrutura composicional do gênero discursivo *depoimento* que surge o estranhamento.

Por fim, faz-se importante salientar, conforme a afirmação corretamente explicitada em IV, que a alteração na *forma* e no *conteúdo* do referido trecho de apresentação do Dr. Zapatta Lambada é empregada com finalidade lúdica, reiterando a função social de entretenimento desempenhada pelo personagem. Como todos os aspectos discursivos do texto são apresentados sem nenhuma incorreção – nas quatro afirmações –, a alternativa a ser corretamente assinalada pelo estudante seria a letra (E).

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. L. P. de. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. São Paulo: Humanitas, 2001.
- FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 2005.
- FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2006.

QUESTÃO 14

Considerando que a época de recolha de um depoimento e a de sua publicação em jornal podem não coincidir, conclui-se que a expressão *este ano* (linha 3) é

- A. dêitica PORQUE o tempo a que faz referência só pode ser localizado em relação à instância da enunciação.
- B. dêitica PORQUE a localização temporal a que faz referência aponta para um momento preciso.
- C. dêitica PORQUE aponta para uma outra referência temporal já feita no texto, a saber, duas vezes por semana.
- D. anafórica PORQUE o tempo a que faz referência só pode ser localizado em relação à instância da enunciação.
- E. anafórica PORQUE retoma uma outra referência temporal já feita no texto, a saber, duas vezes por semana.

- * **Autora:** Jane Rita Caetano da Silveira
- * **Tipo de questão:** Asserção e razão
- * **Conteúdo avaliado:** Linguística – Recursos coesivos
- * **Alternativa correta:** A

COMENTÁRIO

A questão 14, cujo conteúdo são os recursos coesivos, especificamente os dêiticos e as anáforas, é formulada a partir de um texto que consiste em um depoimento publicado em jornal (sem mencionar a data), utilizado para formular 4 questões desta prova.

Observa-se que a alternativa **A**, ao afirmar que a expressão *este ano* (linha 3), referindo-se à época das aulas paralelas de canto e malabares, indica o tempo em relação à instância da enunciação, justifica adequadamente o uso coesivo do dêitico “este”, pronome demonstrativo que significa apontar/indicar, expressando uma relação de proximidade temporal. Neste caso, a proximidade se refere ao momento em que foi dado o depoimento pelo locutor, ou seja, o ano atual. *Este ano* trata-se, assim, de uma expressão indicial cuja referência depende das circunstâncias do enunciado e pode ser compreendida somente com o conhecimento destas circunstâncias, o que permite dizer que a sua interpretação depende do contexto. Esta é, portanto, a alternativa correta, conforme consta no gabarito.

Quanto à alternativa **B**, é falsa pela afirmação de localização temporal em um momento preciso, uma vez que a expressão “ano” implica 365 dias e por se considerar que o registro do depoimento e a data de sua publicação em jornal podem não coincidir no tempo. Desse modo, o dêitico “este”

não faz referência à localização temporal apontando para um momento preciso, mas expressa o ano vigente do depoimento.

Já na alternativa **C**, a sua inadequação torna-se evidente, pois “duas vezes por semana” corresponde ao número de vezes que o autor desempenhava suas atividades no hospital, não sendo, portanto, referente para a expressão temporal “este ano”.

Na alternativa **D**, é mencionada a relação de coesão pronominal anafórica, que consiste na retomada - através de um pronome - de uma expressão nominal já usada no texto, o que não ocorre. Não existe uma referência anterior para a expressão dêitica que está sendo analisada.

Por fim, em **E**, excetuando-se os termos “anafórica” e “retoma”, a afirmativa é idêntica ao que foi dito em C, e, mais uma vez está incorreta, visto que o número de vezes por semana, como já mencionado, não constitui referência temporal para a expressão indicial “este ano”.

Constata-se que a elaboração da questão não apresenta um grau maior de dificuldade para a escolha da resposta certa, tendo em vista que em A e D, assim como em C e E, só são alteradas as palavras “dêitica” e “anafórica”, bastando apenas identificar a diferença entre indicar e retomar, e que a alternativa B seria logicamente excluída pelo emprego de “um momento preciso”, dadas a extensão temporal da palavra “ano” e a situação de enunciação, constitutiva do sentido da frase.

REFERÊNCIAS

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

KOCH, I. A. *Coesão Textual*. São Paulo: Contexto, 2010

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

QUESTÃO 15

O discurso citado é o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação.

(M. Bakhtin, **Marxismo e filosofia da linguagem**)

Consideradas as afirmações acima, é correto apontar, como marca do discurso de outrem no depoimento do Dr. Lambada, o uso de

- A. pronome demonstrativo – como em *e aquilo precisa ser bem feito* –, por meio do qual um outro contrapõe sua visão depreciativa do trabalho da ONG à visão defendida pelo enunciador.
- B. argumentos de autoridade – como os fornecidos para compor o perfil do *Dr. Zapatta Lambada* –, que conferem maior veracidade às impressões pessoais do artista.
- C. discurso direto – como em *minha mulher diz chega* –, em que a citação de um outro enunciado expõe uma divergência para dar veracidade ao depoimento do enunciador.
- D. formas de inclusão – como em *Muitas vezes somos...* –, que instauram a cumplicidade entre enunciador e enunciatário por meio da inclusão deste último no enunciado.
- E. índices de ironia – como em *Acredita em doentes saudáveis*, que deve ser lido como *Duvida da existência de doentes saudáveis* –, pois o enunciador critica crenças.

- * **Autores:** Lauro Gomes e Leci Borges Barbisan.
- * **Tipo de questão:** Escolha simples, com indicação de resposta correta.
- * **Conteúdo avaliado:** Enunciação; função do discurso direto.
- * **Alternativa correta:** C

COMENTÁRIO

O excerto de texto extraído do livro *Marxismo e filosofia da linguagem*, de Bakhtin/Volochinov (2004), deveria ter sido considerado pelo estudante, uma vez que – para conhecer a definição de “marca do discurso de outrem” – ele precisaria ter compreendido a acepção bakhtiniana apresentada, no excerto, sobre “discurso citado”. Portanto, embora avalie conteúdo específico da área de Letras, esta questão afere, essencialmente, habilidade de compreensão textual, visto que, fazendo leitura competente do excerto dado e do depoimento anterior, restaria ao estudante motivar-se à identificação de marca(s) explícita(s) do discurso de outrem no depoimento em foco.

A alternativa (A) está incorreta e não deixa ao estudante nenhuma margem de dúvida, porque não apenas inexiste a presença explícita de outrem – no uso do pronome demonstrativo “aquilo”, como em *e aquilo precisa ser bem feito* – como também não se observa nenhuma contraposição de visão depreciativa do trabalho da ONG à visão defendida pelo enunciador do depoimento em questão.

A alternativa (B) está incorreta, sem margem de dúvida, porque não apenas não se identificam argumentos de autoridade na composição do perfil do personagem Dr. Zapatta Lambada como também, e sobretudo, inexistem, no depoimento em foco, marcas explícitas do discurso de outrem na composição do perfil do Dr. Lambada.

A alternativa (C) está correta, pois o uso de discurso direto – como em *minha mulher diz chega* – assinala marca explícita do discurso de outrem no depoimento em análise. Notadamente, o chamado discurso direto permite exemplificar as afirmações de Bakhtin a propósito do discurso citado e, no depoimento em questão, ele desempenha um importante papel argumentativo, visto que outro enunciado é evocado por meio dele com o objetivo de dar maior efeito de veracidade ao depoimento do enunciador.

A alternativa (D) está incorreta, uma vez que a subjetividade marcada na forma inclusiva “nós” – em *Muitas vezes somos...* – não instaura cumplicidade entre enunciador e enunciatário, em nível de enunciação pressuposta (cf. FIORIN, 2005, p. 68-69), tampouco maior grau de inclusão do enunciatário no enunciado. Em realidade, o emprego de “somos” evoca os outros palhaços que também trabalham na ONG, não especificamente o enunciatário do enunciado.

A alternativa (E) está incorreta, não deixando nenhuma margem de dúvida ao estudante, visto que, além de não se identificarem índices de ironia em *Acredita em doentes saudáveis*, o enunciador não faz nenhuma crítica a crenças dos Doutores da Alegria. Além disso, não se verifica discurso direto para marcar o discurso de outrem em *Acredita em doentes saudáveis*.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem (1929). São Paulo: Hucitec, 2004.

FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação*: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 2005.

QUESTÃO 16

Considerada a negação seguida da expressão correlativa *tão... assim* em

Não é tão simples assim me despir do dr. Lambada, é correto afirmar que, no texto, esse enunciado contradiz a suposição de que

- A. é difícil se desfazer das roupas que compõem a personagem.
- B. a vida de médico é mais difícil do que a vida de palhaço.
- C. a vida de palhaço é tão difícil quanto a de outros trabalhadores.
- D. é fácil se desfazer da personagem.
- E. a vida familiar de um médico é tão difícil como a de um artista.

- * **Autora:** Jane Rita Caetano da Silveira.
- * **Tipo de questão:** Asserção e razão.
- * **Conteúdo avaliado:** Linguística: Operadores argumentativos.
- * **Alternativa correta:** D

COMENTÁRIO

A questão 16, de asserção e razão, é baseada no mesmo texto da questão 14 e trata de operadores argumentativos, buscando evidenciar uma contradição, um defeito de argumentação, entre a primeira frase do depoimento - *Não é tão simples assim me despir do dr. Lambada* - e uma das afirmações apresentadas nas cinco alternativas.

Para desenvolver o raciocínio pretendido, parte-se da ideia de que a expressão correlativa “tão simples assim” (linha 1), antecedida de negação, remete à ideia de algo mais difícil. Como a questão requer uma contradição, A, B, C e E podem, então, ser descartadas de imediato por apresentarem a expressão “difícil”, que não estabelece contradição com “não é tão simples”, e também pelo seu conteúdo, que não é compatível com as informações do texto.

Analisando tais alternativas, percebe-se que a dificuldade de se desfazer das roupas, mencionada em **A**, não corresponde à metáfora contida na linha 1, pois “me despir do dr. Lambada” não significa tirar as roupas de palhaço que o caracterizam como médico, mas conota não atuar como palhaço para dar alegria a crianças e adolescentes que estão hospitalizados. Na alternativa **B**, a comparação de dificuldade entre a vida de médico e de palhaço é inadequada e constitui uma falsa analogia, visto que trata de elementos não comparáveis entre si. Já em **C**, a vida de palhaço comparada à de trabalhadores não tem implicação lógica com ser difícil alguém se despir de uma personagem, ideia que permeia o texto em pauta. Por fim, em **E**, mais uma vez, evidencia-se uma comparação falaciosa entre a vida familiar de um médico e a de um artista, no caso, um palhaço, pois não há correspondência adequada entre as dificuldades familiares da vida de ambos e a atitude de se desfazer da personagem.

Desse modo, em relação à contradição de suposições, a opção **D** é a única que se apresenta como adversa ao enunciado utilizado na formulação da questão. Nesta alternativa, ocorre a contradição entre **difícil** (não é tão simples assim fazer X) e **fácil** (é tão simples assim fazer X) em frases que apresentam semelhança interpretativa no seu conteúdo: “me despir do dr. Lambada” e “desfazer-se da personagem”. A alternativa D, portanto, que está de acordo com o gabarito indicado, é a resposta correta, contemplando satisfatoriamente o raciocínio proposto.

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Argumentação e linguagem**. 10. ed. São Paulo, Cortez, 2006

_____ e TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

Instruções: Leia o texto para responder às questões de números 17 e 18.

Na produção das primeiras palavras e frases (incorporadas como um bloco do discurso do interlocutor básico), (...) a criança incorpora, junto com a sequência fônica, o contexto específico que deu origem àquele enunciado, como se vê no exemplo a seguir, selecionado da fala de uma criança de 1 ano e 7 meses:

*“Tatente” (“tá quente”) para denotar **café**.*

Assim, as formas maduras aparecem, num primeiro momento, em contexto de especularidade imediata de algum item da fala adulta. Num momento posterior, ou a forma desaparece para reaparecer adaptada ao sistema fonológico da criança muito tempo depois, ou sua forma “menos madura”, variável, percorrerá vários meses de mudança até se tornar estável. A forma “desviante” indica reorganizações que a criança empreende na sua trajetória linguística.

(Adaptado de E. M. Scarpa, “Aquisição de linguagem”)

QUESTÃO 17

É correto afirmar que o texto

- A. descreve o desencadeamento natural de diferentes fenômenos, nos quais a interferência da criança e dos interlocutores é mínima, já que o afloramento das habilidades linguísticas depende da faculdade inata da linguagem.
- B. confere ao sujeito um papel passivo diante da própria linguagem, na medida em ele permanece, nas diferentes fases de sua aprendizagem, atrelado aos modelos oferecidos por seus interlocutores básicos.
- C. concebe o processo de aquisição da linguagem como mecanismo não linear, já que as fases previstas admitem variantes decorrentes da atuação da criança como reorganizadora de formas anteriormente copiadas.
- D. equipara a linguagem infantil à adulta, pois, embora menores, as mesmas dificuldades articulatórias do falante maduro são vivenciadas pela criança que inicia sua trajetória linguística.
- E. condiciona o desenvolvimento da linguagem ao provimento de informações corretas por parte dos adultos, porque os usos paternos, de tão reproduzidos pelo aprendiz, fixam-se como padrão.

* Autoras: Julieane Pohlmann Bulla e Lilian Cristine Hübner

* Tipo de questão: Escolha simples

- * Conteúdo avaliado: Psicolinguística: Aquisição da Linguagem
- * Alternativa correta: C

COMENTÁRIO

O desenvolvimento da linguagem é fruto da interação da criança com o seu ambiente. Embora exista uma capacidade inata – própria e exclusiva dos seres humanos –, um aparato biológico e cognitivo para desenvolver a linguagem, nenhuma das teorias aquisicionistas minimiza a importância da interação. Assim, a alternativa “A” pode ser descartada, por negar esse papel fundamental.

A alternativa “B” também é descartada por diminuir o papel do sujeito na interação. Ao sujeito jamais cabe um papel passivo, já que até mesmo na compreensão da linguagem há protagonismo para a construção de sentidos no contexto específico da recepção. Não há nada de passividade na construção de “Tatente” para nomear “café”, como no exemplo apresentado, visto que a criança associa a um contexto de fala uma forma linguística especulada a partir do contexto pragmático. A forma que cria está atrelada ao modelo disponibilizado pelo seu interlocutor. A criança reconstrói a partir do modelo disponível.

A alternativa “E” equivocadamente versa sobre o papel dos interlocutores básicos na interação. Apesar de a informação dada pelos pais ter seguido (no exemplo) os padrões da fala adulta, a criança faz as suas modificações, como se pode perceber no exemplo da questão, e a imprecisão semântica não se dá pela indeterminação do *input*, mas pelo processo de especulação, já que a criança infere sentido a partir do repertório que lhe foi disponibilizado. Não se trata de uma informação incorreta por parte do adulto, mas de uma informação prática, uma situação pragmática de emprego de variantes adaptadas à situação de uso. A criança produz dentro das suas capacidades formas reorganizadas a partir das amostragens percebidas em seu ambiente. Com a vivência de novas situações de uso, ela seguirá reorganizando a sua fala de forma a aproximá-la das formas maduras. A criança não reproduz a linguagem do adulto, mas constrói a sua com base nos modelos disponibilizados.

A alternativa “D” pode ser imediatamente descartada por equiparar as dificuldades articulatórias da criança às do falante adulto. Faz parte do desenvolvimento humano o aprimoramento do aparato biológico articulatório para a linguagem e uma prova disso é que as laterais são as últimas a serem aprendidas pelas crianças – um exemplo típico são os erros de trocas produzidos pelo personagem Cebolinha, que tem dificuldade em pronunciar o /l/ e o /r/. No adulto, supõe-se que o plano articulatório já esteja amadurecido.

A alternativa correta é a “C”. A dinamicidade do processo de aquisição da linguagem não se dá de forma linear, ou seja, as formas não se acumulam umas sobre as outras, mas se relacionam, se complementam e são reorganizadas constantemente pela criança durante o seu amadurecimento linguístico, com um tempo de evolução, apesar de previsível, bastante individualizado e flexível.

QUESTÃO 18

Considerando o exemplo oferecido no texto, afirma-se corretamente que a criança

- A. reconhece *tá* e *quente* como unidades morfológicas distintas.
- B. produz uma reorganização linguística (como “*tatente*”) que exemplifica uma divergência com as categorias da linguagem adulta.
- C. emprega um item lexical que, embora distinto do previsto, não apresenta divergência com as categorias que a ele correspondem na linguagem adulta.
- D. interpreta uma estrutura verbal como nominal, baseando-se unicamente na vogal temática.
- E. empreende uma reorganização da linguagem adulta que se deve à exposição a certas palavras descoladas de seu contexto de uso.

- * Autoras: Julieane Pohlmann Bulla e Lilian Cristine Hübner
- * Tipo de questão: Escolha simples
- * Conteúdo avaliado: Psicolinguística: Aquisição da Linguagem.
- * Alternativa correta: B

COMENTÁRIO

O exemplo de fala infantil apresentado no texto traz um significante associado a um significado – “*tatente*” para denotar *café*. Assim, não há evidências de que a criança perceba a segmentação das unidades morfológicas da fala adulta – *tá* e *quente* –, o que é um argumento suficiente para que a alternativa A seja descartada.

Partindo da consideração de que a palavra é a unidade morfológica máxima, temos na produção adulta duas palavras: *tá* e *quente*. As categorias da fala adulta são *verbo* (estar) e predicativo do sujeito (*quente*, como predicador do provável sujeito, *café*, oculto na frase, porém especulável a partir do contexto pragmático). Na fala da criança em questão, só aparece a categoria nominal “*tatente*”. As divergentes categorizações entre fala adulta e infantil são produto da reorganização que a criança faz das amostras de fala do adulto. Dessa forma, a alternativa B é a correta e a sua contraparte, a alternativa C, pode ser descartada.

A alternativa D também faz referência às categorias gramaticais, considerando o fato de que uma estrutura verbal foi interpretada pela criança como nominal. No entanto, a interpretação da criança tem como base o contexto de produção da fala adulta e não a vogal temática, como proposto na alternativa.

Na mesma linha de raciocínio está a alternativa E, que pode ser descartada por afirmar que a reorganização realizada pela criança tem como causa a exposição dela a palavras deslocadas de seu

contexto de uso. O contexto de interação é o aqui e agora, e as produções que surgem nesse contexto apenas atendem às funções da linguagem quando também atendem ao critério de relevância. Ou seja, o adulto avisa “tá quente” e a informação é adequada à situação de uso. A interpretação categorial e a leitura do implícito (não toque!) não são resultados de problemas de contexto ou de provimento de *input*, mas sim resultado da fase de maturação linguística – em todos os níveis: categorial, sintático e pragmático – em que a criança se encontra.

REFERÊNCIA

SCARPA, M. Aquisição da Linguagem In: Mussalim, F.; Bentes, A. C. (Orgs.). E. Introdução à Linguística. São Paulo: Cortez, 2001.

Instruções: Para responder às questões de números 19 e 20, considere o fragmento do romance *Os Maias*, de Eça de Queirós.

*Pobre Alencar! O naturalismo; (...) essas rudes análises, apoderando-se da Igreja, da Realeza, da Burocracia, da Finança, de todas as coisas santas, dissecando-as brutalmente e mostrando-lhes a lesão, (...) apanhando em flagrante (...) a palpitação mesma da vida; tudo isso (...), caindo assim de chofre e escangalhando a catedral romântica, sob a qual tantos anos ele tivera altar e celebrara missa, tinha desnortado o pobre Alencar (...). O naturalismo, com as suas aluviões de obscenidade, ameaçava corromper o pudor social? Pois bem. Ele, Alencar, seria o paladino da Moral (...); então o romancista de **Elvira** que, em novela e drama, fizera a propaganda do amor ilegítimo, representando os deveres conjugais como montanhas de tédio, dando a todos os maridos formas gordurosas e bestiais, e a todos os amantes a beleza, o esplendor e o gênio dos antigos Apolos; então Tomás Alencar, que (...) passava ele próprio uma existência medonha de adultérios, lubricidade, orgias (...) – de ora em diante austero, incorruptível, (...) passou a vigiar atentamente o jornal, o livro, o teatro.*

QUESTÃO 19

No trecho acima, quem relata é o narrador em terceira pessoa que se aproveita, dentre outros recursos, do discurso indireto livre. Considerado o contexto cultural em que a obra foi produzida, é correto afirmar que, nesse relato, o uso da ironia

- A. permitiu que o narrador, aderindo aos sentimentos de Tomás Alencar, criticasse a estética realista/naturalista, traduzindo a visão de Eça de Queirós.
- B. produziu uma inversão: o narrador, caracterizando o Realismo/Naturalismo sob a perspectiva de Tomás Alencar, deixa transparecer as convicções do realista Eça de Queirós sobre o Romantismo.
- C. criou um discurso de natureza metalinguística: o tema é a arte de Tomás Alencar, que, embora romântico, procura compor segundo o estilo das obras de Zola.
- D. propiciou que fossem citadas, pela voz da personagem, as razões do juízo desfavorável de Eça de Queirós acerca das propostas da geração das Conferências do Cassino Lisboense.
- E. criou referências (tédio no casamento, maridos como figuras bestiais, amantes apolíneos) que aproximam Tomás Alencar do autor de **Madame Bovary**, o que justifica sua aversão ao Realismo/Naturalismo.

- * **Autores:** Luiz Antonio de Assis Brasil e Daniel Fernando Gruber
- * **Tipo de questão:** Escolha simples, com indicação da resposta correta.
- * **Conteúdo avaliado:** Realismo/Naturalismo português.

* Alternativa correta: B

COMENTÁRIO

Eça de Queirós foi o mais representativo romancista do Realismo/Naturalismo português – escolas ou estilos literários surgidos em meados do século XIX, na França, que sucederam e tentaram superar o Romantismo. Embora a nova concepção estética tenha-se desenvolvido para negar a anterior, muitos dos escritores que representaram o Realismo começaram suas vidas literárias ainda influenciadas pelo Romantismo. Isso é particularmente verdade no caso de Eça, que iniciou sua carreira publicando crônicas de influência romântica em jornais. Posteriormente, influenciado principalmente pelos autores franceses Gustave Flaubert e Émile Zola, Eça de Queirós passou a escrever romances caracterizados pela descrição objetiva da realidade e pela impessoalidade do narrador, características que o identificavam com movimento realista.

Em *Os Maias*, de 1888, o autor critica e ridiculariza a alta burguesia de Lisboa, muitas vezes colocando discursos ironizados na boca dos personagens. Este é o caso do trecho em questão, em que o personagem Tomás Alencar, por meio do discurso indireto livre – recurso estilístico em que o narrador reproduz indiretamente a fala ou pensamento de uma personagem –, profere críticas preconceituosas sobre a moda do Realismo e do Naturalismo, acusando-os de serem estilos artísticos imorais.

Considerando que Eça de Queirós participava efetivamente da corrente Realista-Naturalista, podemos afirmar que o pensamento de Tomás Alencar difere do do autor, criando o efeito de inversão irônica, ao invés de concordância. Assim, podemos assinalar como correta a **alternativa B**.

A **alternativa A** não pode ser considerada correta porque as opiniões de Alencar contradizem o estilo em que o livro *Os Maias* foi escrito e o movimento do qual Eça participou.

A **alternativa C** também não pode ser considerada verdadeira pois, muito embora esteja parcialmente correta – o discurso de Alencar, alinhado ao Romantismo, é de fato metalinguístico – não condiz com a verdade, uma vez que as obras de Zola não estão alinhadas ao Romantismo, e sim ao Naturalismo.

As Conferências do Cassino Lisboense, realizadas em 1871, foram os principais eventos que desencadearam o Realismo-Naturalismo em Portugal. Eça de Queirós, assim como a maioria dos intelectuais de vanguarda da época, fizeram parte não apenas desses eventos, como também assinaram manifestos publicados em jornais. Por estar em plena consonância com a “geração das Conferências do Cassino”, e não em desfavor, podemos identificar a **alternativa D** também como incorreta.

Por fim, a **alternativa E** também se revela incorreta, já que uma aproximação entre as referências dadas pelo personagem Tomás Alencar a Gustave Flaubert, autor de *Madame Bovary*, não justificaria sua aversão ao Realismo/Naturalismo, pois sabemos que Flaubert foi um dos primeiros romancistas a defender a impessoalidade da literatura e a descrição objetiva da realidade. Flaubert foi um dos precursores da escola realista na França, e um de seus mais representativos autores, e não um inimigo daquela.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1978.

MOISÉS, Massaud. **Presença da literatura portuguesa**: Romantismo-Realismo. São Paulo: Difel, 1974.

QUESTÃO 20

O crítico José Guilherme Merquior, ao analisar a questão da literatura na Modernidade, afirma:

*... a partir de Flaubert e Baudelaire, instala-se nas letras o senso da “vacuidade do ideal”;
emerge a tradição moderna como literatura crítica.*

O ideal esvaziado de conteúdo, assinalado pelo crítico, no texto de Eça de Queirós

- A. constitui a busca do “paladino da moral”.
- B. é considerado causa da ação de “celebrar missa durante tantos anos”.
- C. pode ser associado a “escangalhada catedral romântica”.
- D. está tomado como sinônimo de “palpitação mesma da vida”.
- E. é tido como consequência da “propaganda do amor ilegítimo”.

- * **Autores:** Luiz Antonio de Assis Brasil e Tiago Germano
- * **Tipo de questão:** Escolha simples, com indicação da resposta correta.
- * **Conteúdo avaliado:** Literatura moderna / Eça de Queirós.
- * **Alternativa correta:** C

COMENTÁRIO

Precursores da poesia e da prosa moderna, respectivamente, Baudelaire e Flaubert inauguraram uma tradição literária que se insurgiu contra o esgotamento das formas românticas, representando em sua obra a ruptura cultural do indivíduo com os ideais e valores burgueses. A personagem Tomás Alencar, um poeta ultrarromântico que, nas palavras de Eça de Queirós em “Os Maias”, tinha em sua pessoa “alguma coisa de antiquado, de artificial e de lúgubre”, é uma caricatura dessas ideias e valores incoerentes com uma sociedade na qual, como pudemos observar no trecho citado, a hipocrisia e o cinismo eram traços marcantes.

Em vista disso, o termo “vacuidade do ideal”, considerado pelo crítico José Guilherme Merquior, relaciona-se melhor com a imagem da “escangalhada catedral romântica” (alternativa C) em que Alencar, um falso moralista, pregava um tipo de discurso vazio, não aplicável à sua própria conduta. Não se trata, portanto, da busca do “paladino da moral” (alternativa A), como Eça de Queirós faz questão de ridicularizar com seu texto profundamente irônico.

O narrador adere à visão da personagem para evidenciar a inaptidão de Alencar em se perceber, ele próprio, o maior corruptor daquele pudor social que ele apregoa. Por ter uma consciência limitada de suas contradições, esta “vacuidade do ideal” não é percebida por Alencar e também não é a causa da ação de “celebrar missa durante tantos anos” (alternativa B), pois ele parece acreditar piamente

em sua reputação ilibada, a ponto de se propor à vigília atenta das análises – rudes, na sua opinião – feitas pelos realistas/naturalistas no jornal, no livro e no teatro. O termo empregado por Merquior também não pode ser sinônimo da “palpitação mesma da vida” (alternativa D): tal palpitação, no trecho citado, está mais associado às “aluvções de obscenidade” que ameaçam o ideal professado pela personagem. Por fim, justamente por sua falta de senso crítico, Alencar não enxerga que a “propaganda do amor ilegítimo” (alternativa E) feita pela sua obra, como explicado, pode ocasionar o esvaziamento de suas crenças. Ele é, para nos remetermos a uma metáfora cristã que a catedral romântica de Eça de Queirós sugere, um “sepulcro caiado” como aqueles criticados pelos versículos de Mateus: belo por fora, mas exalando por dentro os miasmas da podridão.

QUESTÃO 21

O texto abaixo, de Antonio Candido, exemplifica o trabalho do crítico.

Em Gonçalves Dias, sentimos que o espírito pesa as palavras, em Castro Alves, que as palavras arrastam o espírito na sua força incontida. Situado não apenas cronologicamente entre ambos, Álvares de Azevedo é um misto dos dois processos. Na melhor parte de sua obra, as palavras se ordenam com medida, indicando que a emoção logrou realizar-se pelo encontro da expressão justa. Infelizmente, porém, (...) se na sua obra propriamente lírica existe não raro uma serena contenção, a que lhe deu fama e definiu a sua maneira própria se caracteriza pela tendência à digressão e à prodigalidade verbal, que o tornaram, com o passar do tempo, o poeta desacreditado de nossos dias.

(Formação da literatura brasileira: momentos decisivos)

Considere as afirmações que seguem.

- I. A crítica implica uma valoração, resultante das relações que o crítico estabelece entre os elementos constitutivos da obra analisada e a série literária.
- II. Em cada situação específica, a crítica incide na análise independente de um dos três aspectos do fenômeno literário: ou o produtor, ou a obra, ou o público.
- III. É tarefa do crítico prescrever leituras que, ao suprirem certas necessidades do ser humano, atendam às expectativas do público.

Confirma-se no texto de Antonio Candido o que se declara corretamente sobre a crítica APENAS em

- A. I.
- B. II.
- C. III.
- D. I e II.
- E. II e III.

- * Autores: Maria Eunice Moreira; Bruno Mazolini de Barros.
- * Tipo de questão: Escolha combinada.
- * Conteúdo avaliado: A crítica e o sistema literário, de acordo com Antonio Candido.
- * Alternativa correta: A

COMENTÁRIO

Apesar de a questão ter como base uma citação da obra *Formação da Literatura Brasileira*, de Antonio Candido, ela também evoca indiretamente, como será demonstrado abaixo, outros dois estudos conhecidos do autor. A afirmação I é a única correta, e por isso a resposta no gabarito é a A.

No trecho citado na questão, observa-se como Álvares de Azevedo está situado na série literária romântica, da qual os poetas Castro Alves e Gonçalves Dias também fazem parte. Candido explora as relações estéticas que os autores apresentam entre si, convergentes ou divergentes, e que fazem com que, ao longo do tempo, possam ser reconhecidas como, por exemplo, características da poesia romântica brasileira. O processo crítico proposto por Candido está considerando não a obra em si ou mesmo seus autores como possuidores de um valor intrínseco, mas sim como parte de uma série literária, cujos significados são construídos ao longo da história (como vê-se em “que o tornaram, com o passar do tempo”). Por essa razão a afirmação I está correta. No entanto, é importante destacar que esse processo crítico precisa ser inferido pelo aluno, não está descrito no trecho.

A afirmação II invoca os aspectos do fenômeno literário trabalhados pelo crítico em *Literatura e sociedade*. A questão está incorreta, uma vez que a tríade sugerida como dados a serem analisados distintamente são o que o próprio Candido situa como, em uma relação dinâmica, indicados na projeção e comunicação de sentidos na literatura. Segundo o crítico, essa relação estaria mediada pela obra literária e, dessa maneira, “a criação é eminentemente *relação* entre grupos criadores e receptores de vários tipos” (CANDIDO, 2010, p. 82, grifo do autor), ou seja, uma relação entre autor, obra e crítico.

Já a afirmação III propõe uma concepção equivocada de crítica literária. Essa seria meramente prescritiva e até, de certo modo, totalitária, por entender-se como conhecedora do universo do leitor, seus gostos e necessidades. Além disso, ela parece convocar indiretamente “Direito à literatura”, texto presente em *Vários escritos*, ensaio no qual Antonio Candido declara como parte dos direitos humanos o acesso à cultura e à arte, em seus diferentes aspectos. Nesse contexto, a obra determinada pela crítica como a que seria melhor para o leitor, por exemplo, não seria a única a ser considerada nesse direito à literatura. Outras também são ativas na força humanizadora possível na literatura: “A obra de menor qualidade também atua, e em geral um movimento literário é constituído por textos de qualidade alta e de textos de qualidade modesta, formando no conjunto uma massa de significados que influi em nosso conhecimento e nos nossos sentimentos” (CANDIDO, 2011, p. 184).

Dessa maneira, somente a afirmação I está correta. Porém, é importante observar que a possível evocação de outros textos do autor pode levar o aluno a confundir-se, induzindo-o a considerar as outras afirmações como corretas, apesar de estas serem contraditórias em face ao que o crítico brasileiro desenvolve em seus trabalhos. Por exigir conhecimento que não está diretamente proposto no trecho citado e por evocar referências indiretas a outros estudos do autor, a questão demanda do aluno mais do que uma interpretação coerente do trecho destacado de *Formação da literatura brasileira*, de Antonio Candido. Por essas razões, é cabível sublinhar que esta questão talvez não seja apropriada para o tipo de aluno que intende avaliar.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 9a. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.
CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5a. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

Instruções: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 22 e 23.

É célebre a escultura de Laocoonte, em que estão representados pai e filhos envolvidos por serpentes. Nela está tematizada a dor de um pai que vê os filhos serem devorados. O crítico alemão Lessing sentiu-se intrigado pela seguinte questão: como entender que a personagem principal do grupo representado mal abra a boca, apesar de sofrer de modo tão intenso? Para explicar a composição moderada da dor, assinala:

É que as leis da escultura impõem a figuração da dor de modo totalmente diverso do da poesia. A escultura e a pintura não podem representar senão um único momento de uma ação; é preciso então escolher o momento mais fecundo; ora, só é fecundo aquilo que deixa campo livre à imaginação; não é preciso, pois, escolher o momento do paroxismo [o momento mais intenso], mas o que o precede ou segue.

QUESTÃO 22

O que se pode deduzir corretamente do texto acerca da representação artística?

- A. Na arte, o modo como se retratam certas emoções depende do conhecimento da sua natureza pelo artista, pois o seu ideal é reproduzir o mundo natural.
- B. Numa obra de arte, a expressão não é determinada pela natureza do objeto representado, mas está relacionada aos princípios que regem a modalidade artística adotada.
- C. Em algumas formas de expressão artística, a representação corresponde necessariamente à diminuição da intensidade das emoções experimentadas.
- D. Na composição artística, a escolha de traços de um objeto que podem ser mais produtivos para a criação depende mais da perícia do artista em lidar com eles do que da linguagem da arte em que ele se expressa.
- E. Em qualquer expressão artística, é mais importante a capacidade que o artista tem de apontar, no ser humano representado, a grandeza e a serenidade da alma, do que retratar o vigor de um sofrimento.

- * **Autor:** Bernardo Bueno.
- * **Tipo de questão:** Escolha simples.
- * **Conteúdo avaliado:** Representação artística.
- * **Alternativa correta:** B

COMENTÁRIO

A arte não é mera cópia da realidade, mas sua representação: os objetos que a inspiram são transformados pelas técnicas artísticas, seja pintura, escultura ou literatura. Na *Poética*, Aristóteles introduziu o conceito de mímese que, apesar de ser comumente traduzido como “imitação”, carrega o significado de um objeto representado, transformado pela arte. Ainda na poética, Aristóteles diz que essa imitação pode ser de pessoas melhores, piores ou iguais a nós. Há que se ter a consciência de que realidade e mímese são coisas diferentes.

Em seu ensaio “Sobre contos de fadas”, J.R.R. Tolkien faz uma distinção entre Mundo Primário e Mundo Secundário: o Mundo Primário é aquele em que vivemos, e o Mundo Secundário é uma subcriação, uma realidade diferente, criada por um escritor. Ele vai além, dizendo que histórias fantásticas são mais bem expressas pela narrativa do que pelo drama ou pintura. Na opinião dele, quando lemos Macbeth, as feiticeiras são mais impressionantes e críveis; quando representadas visualmente, seja através de atores ou de uma pintura, sua credibilidade diminui e seu status de seres fantásticos é desafiado.

Daí podemos intuir que cada forma de arte tem suas próprias regras, técnicas e possibilidades. Enquanto uma escultura ou uma pintura representam um objeto plasticamente, visualmente, a literatura nos dá a possibilidade de descrevê-lo através da linguagem verbal, muitas vezes “entrando” na mente das personagens, tendo acesso a informações de sua subjetividade, pensamentos e sentimentos de uma maneira que não é possível em outras artes. Cabe ao artista usar as melhores técnicas para atingir o efeito desejado. No exemplo da questão, o artista precisou escolher o momento que representaria, deixando tudo que veio antes ou depois subentendido, a cargo da imaginação e da subjetividade de todos aqueles que apreciariam a obra depois de pronta, o que torna a alternativa (B) correta e (A), (C), (D) e (E) incorretas. Certamente, se o mesmo momento fosse representado pela literatura, o resultado (ou o momento exato representado) seria diferente.

REFERÊNCIAS

COSTA, Lúgia Militz. **A Poética de Aristóteles: mímese e verossimilhança**. São Paulo: Ática. 2006.
TOLKIEN, J.R.R. **Sobre contos de fadas**. In: *Árvore e Folha*. São Paulo: Martins Fontes. 2013.

QUESTÃO 23

Quanto à arte literária, é correta a seguinte inferência:

- A. a literatura distingue-se da escultura porque, nela, em todos os gêneros literários (lírico, épico e dramático), predomina a expressão de tempos simultâneos.
- B. uma obra de arte bem realizada (um romance ou um conto, por exemplo) renuncia ao clímax da situação narrada, em busca do ideal de preservar o imaginário do leitor.
- C. o processo de criação artística, em qualquer gênero literário que se considere, representa as paixões segundo modelos historicamente prestigiados.
- D. a brevidade do poema lírico o aproxima da pintura e da escultura, pois o eu poético só tem tempo para o desenrolar de uma única ação.
- E. os discursos literários, graças à natureza da linguagem verbal, podem retomar uma mesma ação em distintos momentos, diferentemente do que ocorre na escultura ou na pintura.

- * **Autor: Bernardo Bueno.**
- * **Tipo de questão: Escolha simples.**
- * **Conteúdo avaliado: Arte literária.**
- * **Alternativa correta: E**

COMENTÁRIO

A alternativa (E) é a correta porque destaca uma das principais vantagens da literatura, que é justamente a liberdade que os escritores têm em manipular, por assim dizer, não só o ponto de vista de uma história, mas o seu tempo: é possível iniciar uma narrativa pelo final, e depois retomar os fatos que levaram até aquele ponto; pode-se “pausar” a história enquanto o personagem evoca lembranças, pensamentos e sentimentos. Ainda é possível contar uma mesma ação através de pontos de vista de personagens diferentes. A escultura e a pintura “congelam” uma ação no tempo e, embora deixem espaço para interpretações e apreciações de diversas maneiras diferentes, não possuem, enquanto linguagem artística, a mesma desenvoltura temporal da linguagem verbal. (A), (B), (C) e (D) estão incorretas exatamente porque contrariam essa desenvoltura temporal da linguagem verbal.

Carlos Reis e Ana Cristina Lopes dizem que o tempo é mais bem entendido quando articulado como evento diegético (articulado através da narrativa ficcional). Ora, a narrativa em si está intimamente ligada ao conceito de tempo, uma vez que narra uma série de acontecimentos, sugerindo relações de causa e consequência, início-meio-fim.

Há ainda a distinção entre o tempo da história e o tempo psicológico: o primeiro apresenta os fatos que se desenrolam; o segundo é mais difícil de definir, englobando os acontecimentos, pensamentos e emoções das personagens.

Esses aspectos estão presentes também na poesia. Embora nem sempre exista uma clara sucessão de acontecimentos, o texto poético, também pela natureza da linguagem verbal, pode representar a mesma ação em outros momentos, ou mesmo ações, sentimentos e impressões variadas que ocorrem simultaneamente.

REFERÊNCIA

REIS, Carlos Alves. LOPES, Ana Cristina. **Dicionário de Teoria da Narrativa**. São Paulo: Ática. 1988.

Instruções: Considere os textos abaixo para responder às questões de números 24 e 25.

QUESTÃO 24

Em meados do século passado, o pintor brasileiro Candido Portinari fez uma série de desenhos para ilustrar uma edição nacional do Dom Quixote, de Cervantes. Posteriormente, o poeta Carlos Drummond de Andrade compôs uma série de poemas, referidos a cada um desses desenhos de Portinari.

Atente para este desenho de Portinari e os versos de Drummond que o interpretam.



Antefinal noturno

Dorme, Alonso Quejana.

*Pelejaste mais do que a peleja
(e perdeste).*

Amaste mais que amor se deixa amar.

O ímpeto

o relento

a desmesura

fábulas que davam rumo ao sem-rumo

de tua vida levada a tapa

e a coice d'armas,
 de que valeu o tudo desse nada?
 Vilões discutem e brigam de braço
 enquanto dormes.
 Neutras estátuas de alimárias velam
 a areia escura de teu sono
 despido de todo encantamento.
 Dorme, Alonso, andante
 petrificado
 cavaleiro-desengano.

Analisando-se as relações entre o desenho, o poema e a obra **Dom Quixote** de Cervantes, é correto afirmar:

- A. na situação representada, em que o herói repousa, o desenho e o poema realçam o cansaço do triunfal cavaleiro andante.
- B. no desenho e no poema, o plano da realidade bruta do cotidiano contrasta com o do sacrifício final do cavaleiro idealista de Cervantes.
- C. na situação representada, pela qual se inicia a narrativa de Cervantes, o pintor e o poeta preveem as violências que Dom Quixote deverá enfrentar.
- D. no desenho e no poema, encontram-se interpretações diferentes da cena final de **Dom Quixote**: no primeiro lamenta-se a derrota, e no segundo se enaltece a vitória do cavaleiro.
- E. no desenho e no poema, reforça-se o sentido final da obra de Cervantes, que é o de resgatar os valores da nobreza medieval.

- * **Autoras:** Amanda da Silva Oliveira e Janaina de Azevedo Baladão.
- * **Tipo de questão:** Escolha simples
- * **Conteúdo avaliado:** Relações intertextuais entre Dom Quixote, Portinari e Drummond.
- * **Alternativa correta:** B

COMENTÁRIO

A questão de número 24 apresenta uma das ilustrações de uma edição nacional de *Dom Quixote*, obra de Miguel de Cervantes, desenhada por Candido Portinari, intitulada *Série Dom Quixote*, produzida entre 1956 e 1961. A figura foi feita em 1956 e retrata o personagem Dom Quixote deitado inerte, em primeiro plano, enquanto, em posição acima, os aldeões brigam entre si. Em seguida, temos a indicação de leitura do poema “Antefinal noturno”, de Carlos Drummond de Andrade, cuja intertextualidade já é evidenciada no enunciado da questão, por se tratar de um dos poemas de uma série produzida por Drummond justamente para os desenhos de Portinari.

O poema direciona a voz do eu-lírico à figura de Dom Quixote, chamado por um de seus possíveis nomes de batismo, Alonso Quejana, e divide com o personagem a necessidade de um possível alívio do “andante/ petrificado/ cavaleiro-andante”, apesar de todo o esforço não valer nada,

uma vez que “Vilões discutem e brigam de braço/ enquanto dormes”, e “Neutras estátuas de alimárias velam/ a areia escura de teu sono/ despido de todo encantamento”.

A questão solicita ao candidato que, ao analisar as relações entre o desenho e o poema com a obra de Miguel de Cervantes, encontre a afirmativa correta. As opções apresentam nas alternativas as seguintes afirmações:

A opção A indica que a situação representada, de herói que repousa, apresentaria, no poema e na figura, o realce do cansaço do personagem. Essa opção é incorreta, pois os versos que indicam os *vilões* e as *neutras estátuas* seguem atuando, sem se darem conta aparentemente do repouso do personagem, que é ignorado por eles na cena.

A opção C apresenta um equívoco, pois se apoia na expressão “preveem”. Nem a ilustração nem o poema *preveem* a situação de Dom Quixote, mas sim comprovam a realidade cotidiana inversa ao idealismo do personagem.

A opção D indica que poema e desenho teriam interpretações diferentes da cena final de Dom Quixote. Podemos perceber a relação na interpretação pela própria análise de seus conteúdos e também pela intertextualidade que ambas possuem como representações do texto-base de Cervantes.

A opção E leva à compreensão de que a obra de Cervantes seria um resgate aos valores medievais, o que é uma alternativa incorreta, uma vez que a obra *Dom Quixote* inaugura o romance moderno, como crítica aos romances de cavalaria, marco medieval.

Assim, a alternativa correta é a B, pois o que ocorre é, justamente, a realidade do cotidiano contrastada com o sacrifício inútil do personagem, mostrando que a idealização de Dom Quixote torna-se impossível na realidade em que se insere.

QUESTÃO 25

Os versos do poema Antefinal noturno, transcrito na questão anterior, têm fortes pontos de contato com estes versos de um outro poema de Carlos Drummond de Andrade, “Consolo na praia”:

*A injustiça não se resolve.
À sombra do mundo errado
murmuraste um protesto tímido.
Mas virão outros.
Tudo somado, devias
precipitar-te de vez nas águas.
Estás nu na areia, no vento...
Dorme, meu filho.
(A rosa do povo)*

Entre os poemas, há em comum a expressão dos sentimentos

- A. da impotência do indivíduo e do malogro do ideal.
- B. da amargura amorosa e da vingança reparadora.
- C. do ideal religioso e da perseverança inútil.
- D. da hipocrisia social e da culpa pessoal.
- E. da indignação inútil e do consolo na fé.

- * **Autoras: Amanda da Silva Oliveira e Janaina de Azevedo Baladão.**
- * **Tipo de questão: Escolha simples**
- * **Conteúdo avaliado: Intertextualidade em Drummond.**
- * **Alternativa correta: A**

COMENTÁRIO

A questão de número 25 tem como tema a intertextualidade entre dois poemas de Carlos Drummond de Andrade e compara o poema da questão anterior, intitulado “Antefinal noturno”, que é uma releitura da cena final de *Dom Quixote*, a partir do desenho de Candido Portinari, com o poema “Consolo na praia”, presente na obra *A rosa do povo*.

No primeiro poema, vê-se a reflexão derrotista de um eu-lírico que, ao relatar as desventuras de Alonso Quejana, indica como única alternativa ao personagem que *durma*, pois a realidade não condiz com seu idealismo. No segundo poema, o eu-lírico tem atitude semelhante: diz “Dorme, meu filho”, pois a realidade estaria “à sombra do mundo errado”, em que “A injustiça não se resolve”.

A questão exige do candidato a análise dos sentidos dos poemas na percepção da expressão de sentimentos, apresentando como opções alternativas que destacam certas emoções possivelmente presentes:

A questão A apresenta o sentimento “da impotência do indivíduo e do malogro do ideal”, sendo esta a alternativa correta, tendo em vista a compreensão poética que os textos evidenciam, já indicado anteriormente.

A questão B indica os sentimentos de amargura amorosa e vingança reparadora, o que não ocorre, visto que não se refere ao amor em específico, nem a uma luta de quem sofre, muito menos a possibilidade de vingança. Há, pelo contrário, a confirmação dessa derrota pessoal num todo coletivo *desesperançoso*.

A questão C tem como pontos de análise o ideal religioso e a perseverança inútil. O segundo ponto se aplica como sentimento evocado pelo poema, mas a questão religiosa não é tema central dos poemas, mesmo que possa até ser compreendido no verso “Dorme, meu filho”, do poema 2, mas é inexistente no poema 1.

A questão D trabalha com as ideias de hipocrisia social e culpa pessoal, interpretações que não podem ser compreendidas pela mensagem dos poemas. A hipocrisia social não é foco, mas sim a injustiça do ato pessoal do cavaleiro andante na realidade que se lhe apresenta. A culpa pessoal não é abordada.

A questão E aborda as sensações de indignação inútil e do consolo na fé, que não são temas dos poemas: o que se coloca é a luta inútil, não a indignação; e a fé não se apresenta como consolo, pois não há.

Assim, a alternativa correta A é justamente a que indica o valor derrotista e de contraposição entre idealização e realidade, que se expressam nos poemas de Drummond.

QUESTÃO 26

Como lhes disse, fui guia de cego, vendedor de doce e trabalhador alugado. Estou convencido de que nenhum desses ofícios me daria os recursos intelectuais necessários para engendrar esta narrativa. Magra, de acordo, mas em momentos de otimismo suponho que há nela pedaços melhores que a literatura de Gondim. Sou, pois, superior a Mestre Caetano e a outros semelhantes. Considerando, porém, que os enfeites do meu espírito se reduzem a farrapos de conhecimento apanhados sem escolha e mal cosidos, devo confessar que a superioridade que me envaidece é bem mesquinha.

No trecho acima, de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, o narrador reflete sobre questões que dizem respeito diretamente à sua competência para desenvolver uma narrativa autobiográfica. Essa competência é explicitamente posta em dúvida em outras passagens do romance, como, por exemplo, em:

- A. As pessoas que me lerem terão, pois, a bondade de traduzir isto em linguagem literária, se quiserem.
- B. Começo declarando que me chamo Paulo Honório, peso oitenta e nove quilos e completei cinquenta anos pelo São Pedro.
- C. João Nogueira queria o romance em língua de Camões, com períodos formados de trás para diante. Calculem.
- D. E eu vou ficar aqui, às escuras, até não sei que horas, até que, morto de fadiga, encoste a cabeça na mesa e descanse uns minutos.
- E. Reproduzo o que julgo interessante. Suprimi diversas passagens, modifiquei outras.

- * **Autor:** Altair Martins
- * **Tipo de questão:** Escolha simples (asserção e associação).
- * **Conteúdo avaliado:** Linguagem literária e construção narrativa em *São Bernardo*, de Graciliano Ramos.
- * **Alternativa correta:** A

COMENTÁRIO

A questão aborda o romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos. Na narrativa de 1934, Graciliano dá voz narrativa a Paulo Honório, sujeito rude, com vida ligada ao campo, que, após o suicídio da esposa Madalena, resolve escrever a história de sua derrocada pessoal como fazendeiro e como homem. A questão, incluindo um fragmento da parte inicial da obra, pede que se associe o fragmento à passagem que melhor traduza a “incompetência” declarada pelo narrador para a escrita de sua narrativa. Lembremos: no texto oferecido pela questão, Honório declara 1) falta de recursos

intelectuais necessários para engendrar a narrativa, 2) confissão de espírito sem recursos “enfeitados” e 3) conhecimento baseado em “farrapos [...] apanhados sem escolha e mal cosidos”. Assim:

A alternativa (B) reproduz apenas as afirmações de identidade do narrador; nenhuma menção às dificuldades de escrita está aí exposta.

A alternativa (C) mostra a aversão de Paulo Honório ao estilo pomposo proposto por João Nogueira (“língua de Camões”, períodos invertidos), mas não indica as incompetências que o narrador encontra para transformar o que tem em mente em “literatura”.

A alternativa (D) remete a uma das cenas finais do romance, quando Honório espera o sono; como na alternativa (B), nenhuma referência à dificuldade de escrita aí se encontra.

Na alternativa (E), o narrador revela seu processo intuitivo de escrita, no qual aplica cortes e modificações, mas não reconhece que está produzindo, com isso, literatura e nem confessa sua incompetência.

Somente na alternativa (A), a correta, Paulo Honório confessa-se incapaz de produzir literatura, confiando que são os leitores, se o quiserem, que deverão “traduzir” o escrito em “linguagem literária”.

QUESTÃO 27

A designação de Realismo, dada a esse movimento, é inadequada, pois o realismo ocorre em todos os tempos como um dos polos da criação literária, sendo a tendência para reproduzir nas obras os traços observados no mundo real (...). Sob vários aspectos, o romance romântico foi cheio de realismo, pois a ficção moderna se constituiu justamente na medida em que visou, cada vez mais, a comunicar ao leitor o sentimento da realidade, por meio da observação exata do mundo e dos seres.

(Antonio Candido e José Aderaldo Castello, **Presença da literatura brasileira**)

Aceitando-se o que diz o trecho acima, é correto afirmar que são fortes os pontos de contato entre o romance romântico brasileiro ocupado com a vida urbana e burguesa e o romance **Esaú e Jacó**, de Machado de Assis?

- A. Sim, pois em ambos os casos a motivação essencial é a da consolidação do sentimento nacionalista.
- B. Não, já que o antiromantismo de Machado de Assis desviou-o do drama urbano e burguês.
- C. Não, já que Machado de Assis, em sua fase madura, circunscreveu sua ficção à análise psicológica.
- D. Sim, pois em ambos os casos o quadro histórico e social tem peso decisivo para a criação romanesca.
- E. Sim, pois em ambos os casos o estímulo inicial é a expressão otimista do processo de formação de uma sociedade.

* **Autor:** Arthur Beltrão Tello

* **Tipo de questão:** Escolha simples.

* **Conteúdo avaliado:** O contato entre o romance romântico e a obra **Esaú e Jacó**.

* **Alternativa correta:** D

COMENTÁRIO

Conforme os críticos Candido e Castello, o nome Realismo, enquanto designação dada à escola de Flaubert e de Eça de Queirós, é inadequado, uma vez que particulariza para si uma atitude constante das obras literárias: a reprodução de traços do mundo real. Essa tendência, não obstante, já estava presente não só na Literatura em geral, como, particularmente, no Romantismo (movimento ao qual o Realismo se contrapõe) e na caracterização que parte dos autores românticos fazem do mundo e dos seres que o habitam. Por meio dessa chave de leitura, é possível a aproximação entre obras de escolas e estilos notadamente diferentes, desde que preocupados em retratar os movimentos da realidade, sejam eles textos românticos ou “realistas”. Está correta, portanto, a alternativa (D),

que afirma que “Sim, pois em ambos os casos o quadro histórico e social tem peso decisivo para a criação romanesca.”.

Sendo assim, tanto livros como *Lucíola* e *Senhora*, de José de Alencar, em que os perfis femininos têm de enfrentar as consequências da prostituição como fenômeno social e do dinheiro como motor e corruptor dos interesses afetivos, juntamente com romances do mesmo período romântico, como *Memórias de um sargento de milícias*, no qual, por trás de toda algazarra promovida pelo anti-herói Leonardinho durante o tempo do Rei João VI, a elaboração estética dos costumes das classes baixas divide espaço com personagens históricos como o Major Vidigal, comungam procedimentos afins com a obra de Machado de Assis, pois em todos eles o quadro histórico e social influi na escrita do romance.

Especificamente em *Isaú e Jacó*, temos a configuração de uma obra na qual se, por um lado, a realidade está presente por meio da caracterização dos personagens, da referência detalhista às ruas do Rio, da inserção da trama na transição do Segundo Reinado para a República, há, por outro, nos dizeres do crítico José Guilherme Melquior, um caráter abstrato, em que

“(…) o humorismo de Machado se sublima, convertendo-se no mais alado ludismo alegórico. Desde a primeira cena – a consulta de Natividade à cabocla do morro do Castelo – a referência mitológica ilumina e ironiza a ação. A rivalidade dos gêmeos alude a combates homéricos; a cabocla do Castelo lhes dá um tom de oratório burlescamente profético: Natividade é o símbolo do próprio nome, sempre verde deusa materna, quanto Flora é a efemeridade da graça juvenil⁴ (p.183)”.

Portanto, mais do que seguidor fiel de preceitos e receitas literárias de escolas demarcadas, Machado soube aproveitar-se da arte para não só criar um romance no qual o plano simbólico tem um papel importante, como também conceber personagens que representam tipos e comportamentos comuns ao contexto histórico.

Descartam-se, portanto, (A) e (E), porque, apesar de afirmarem a possibilidade de haver pontos de contato entre o romance romântico brasileiro ocupado com a vida urbana e burguesa e o romance **Esaú e Jacó**, de Machado de Assis, as razões que apresentam não estão corretas; e (B) e (C) porque negam a existência desses pontos de contato.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Homero Vizeu. *Machado de Assis e arredores*. Porto Alegre: Movimento. 2011;
- MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. *Obra Completa de Machado de Assis. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. III*. 1994;
- _____. *Esaú e Jacó*. Porto Alegre: L&PM. 2006;
- MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira – 1*. Rio de Janeiro: José Olympio. 1977.

⁴ MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira – 1*. Rio de Janeiro: José Olympio. 1977.

QUESTÃO 28

Atente para os textos I e II, abaixo:

I

*O universo (que outros chamam a Biblioteca) compõe-se de um número indefinido, e talvez infinito, de galerias hexagonais, com vastos poços de ventilação no centro, cercados por balaustradas baixíssimas. (...) A Biblioteca existe **ab aeterno**. Dessa verdade, cujo corolário imediato é a eternidade futura do mundo, nenhuma mente razoável pode duvidar. (...) Em alguma estante de algum hexágono (raciocinaram os homens) deve existir um livro que seja a cifra e o compêndio perfeito **de todos os demais**: algum bibliotecário o consultou e é análogo a um deus.*

(Jorge Luís Borges, "A biblioteca de Babel", **Ficções**)

II

Sertão velho de idades. Porque – serra pede serra – e dessas, altas, é que o senhor vê bem: como é que o sertão vem e volta. Não adianta de dar as costas. Ele beira aqui, e vai beirar outros lugares, tão distantes. Rumor dele se escuta. Sertão sendo do sol e os pássaros: urubu, gavião – que sempre voam, às imensidões, por sobre... Travessia perigosa, mas é a da vida. Sertão que se alteia e se abaixa. Mas que as curvas dos campos estendem sempre para mais longe. Ali envelhece vento. E os brabos bichos, do fundo dele...

(João Guimarães Rosa, **Grande sertão: veredas**)

Encontram-se, nesses textos, dois **espaços ficcionais** bastante representativos, respectivamente, das obras de Borges e de Guimarães Rosa. Apesar das fortes diferenças entre esses espaços, eles apresentam uma característica essencial em comum. Qual é ela?

- A. O sentido de uma totalização: a biblioteca e o sertão são apresentados como universos de máxima abrangência.
- B. O sentido de um anacronismo: a biblioteca e o sertão expressam valores ultrapassados.
- C. O sentimento de superioridade do homem em relação à natureza.
- D. O sentimento de autossuficiência do indivíduo, confiante na razão.
- E. O sentido de uma insuficiência: o espaço explorado não estimula o pensamento metafísico.

- * **Autores:** Ricardo Araújo Barberena e Rodrigo de Böer Trujillo.
- * **Tipo de questão:** Escolha simples.
- * **Conteúdo avaliado:** Intertextualidade entre as obras de Luís Borges e de Guimarães Rosa.
- * **Alternativa correta:** A

COMENTÁRIO

A questão 28 compara a representação do espaço e suas possibilidades de sentido através de trechos de obras de dois dos mais consagrados escritores latino-americanos do século XX, Jorge Luis Borges e João Guimarães Rosa. No texto I é apresentado um fragmento do conto “A biblioteca de Babel”, presente no livro *Ficções*, publicado em 1944 por Jorge Luis Borges, autor expoente do modernismo argentino. No trecho está descrita de maneira fantástica uma biblioteca que “existe **ab aeterno**” e compreende a soma total da existência. Esta imagem de uma biblioteca infinita equivalente ao próprio universo, como dito na primeira frase, assim como a sua síntese em “um livro que seja a cifra e o compêndio perfeito **de todos os demais**”, comparável a uma divindade, são ideias recorrentes do autor argentino que aparecem em outros de seus contos, como “Tlön Uqbar, Orbius Tertius”, do mesmo livro, e “O livro de areia”, publicado em 1975. No texto II aparece um fragmento do romance *Grande sertão: veredas*, de 1956, obra-prima do autor brasileiro João Guimarães Rosa, representante da literatura super-regionalista, como chamada por Antonio Candido. Além do romance citado, o sertão de Minas Gerais aparece como o cenário mais frequente de muitas de suas obras, como Sagarana, de 1946, e Primeiras estórias, de 1962. *Grande sertão: veredas* é um relato em primeira pessoa feito por Riobaldo, um ex-jagunço do sertão mineiro, que conta a trajetória de sua vida para um interlocutor letrado que permanece silencioso ao longo de toda a narração. No trecho selecionado, Riobaldo tece digressões sobre o sertão, descrevendo-o como um espaço imenso que “vem e volta” e do qual é impossível escapar, pois “beira aqui, e vai beirar outros lugares, tão distantes” com as suas “curvas dos campos” que se “estendem sempre para mais longe”. Por isso a alternativa correta é a letra A, que indica como característica essencial comum aos espaços descritos um sentido de totalização. A letra B confere aos dois espaços um sentido de anacronismo, o que não é válido para a biblioteca, que guarda “a eternidade futura do mundo”. A letra C indica a superioridade do homem em relação à natureza, o que não se enquadra no trecho de Guimarães Rosa, que retrata a presença do sertão no homem de seu meio, sendo a travessia por este espaço comparada ao próprio percurso da vida. A letra D afirma a autossuficiência do indivíduo através de sua confiança na razão, o que é incorreto tanto para o trecho de Borges, que explora os limites da racionalidade, quanto para o texto de Guimarães Rosa, que representa um universo ainda não totalmente integrado à lógica racional do mundo, guardando resquícios de um pensamento mítico para a sua explicação. A letra E afirma que os espaços não estimulam o pensamento metafísico, o que novamente é inválido para ambos, pois a biblioteca de Borges consiste em um delírio metafísico e o sertão em Guimarães Rosa é o principal ponto de partida para as digressões do narrador sobre o sentido da existência.

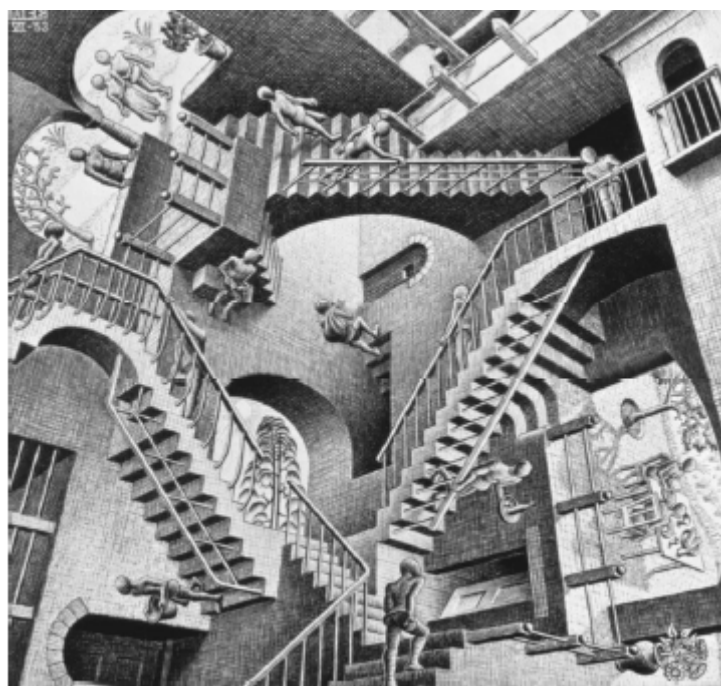
REFERÊNCIAS

BORGES, Jorge Luis. *Ficções*. São Paulo: Globo, 2001.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

QUESTÃO 29

Associe a gravura abaixo ao texto I, de Borges, transcrito na questão anterior.



O espaço descrito no texto e o espaço representado na gravura têm em comum

- A. a rejeição do irreal e o engajamento político.
- B. a emotividade e a negação da simetria.
- C. o efeito de claro-escuro e o sentimento da natureza.
- D. a vida idealizada e o sentimento do provisório.
- E. a fantasia intelectual e a composição geométrica.

- * Autores: Ricardo Araújo Barberena e Rodrigo de Böer Trujillo.
- * Tipo de questão: Escolha simples
- * Conteúdo avaliado: Intertextualidade: Jorge Luis Borges (texto verbal) e M. C. Escher (texto não verbal)
- * Alternativa correta: E

COMENTÁRIO

A questão 28 está construída como um desdobramento da questão 29, propondo a interpretação da representação do espaço e suas possibilidades de sentido em duas obras distintas. No entanto, diferentemente da questão anterior, que propõe a análise comparativa entre dois textos literários, esta questão confronta um texto verbal – o mesmo fragmento do conto “A biblioteca de Babel” de Jorge Luis Borges apresentado na questão 28 – com um texto não verbal – a litogravura *Relativity*, de 1953, obra do artista plástico holandês Maurits Cornelis Escher. Como comentado na questão anterior, o fragmento do conto de Borges apresenta a descrição de uma biblioteca infinita que surge como uma alegoria do próprio universo. Na descrição feita pelo autor argentino está presente a organização geométrica da biblioteca, composta por “um número indefinido, e talvez infinito, de galerias hexagonais, com vastos poços de ventilação no centro, cercados por balaustradas baixíssimas”, criando uma construção impossível que explora os limites da racionalidade. O mesmo aspecto está presente em *Relativity* de M. C. Escher, onde está representada uma estrutura arquitetônica igualmente impossível. Na gravura vemos uma construção composta por escadarias, portas e sacadas de planos que se entrecruzam, relativizando as referências cardeais de forma que cria uma ilusão de ótica que coloca em suspenso as leis da gravidade, explorando através do geometrismo os limites da razão, assim como a biblioteca descrita por Borges. Por isso a alternativa correta é a letra E, que aponta como elemento comum às duas obras a fantasia intelectual e a composição geométrica. A letra A afirma que as duas obras rejeitam o irreal, o que está incorreto em relação a ambas, que tratam de construções impossíveis, assim como o engajamento político, que não aparece de forma explícita em nenhuma delas. A letra B propõe como elemento comum a emotividade e a negação da simetria, no entanto as duas representações tratam de construções que exploram os limites da racionalidade, não da emotividade, e se baseiam na exaustão da simetria. A alternativa C afirma o sentimento de natureza nas obras, algo que não está presente em nenhum dos textos. A letra D, por sua vez, afirma a vida idealizada e o sentimento provisório como elementos comuns, no entanto temos nas duas obras uma espécie de pesadelo da razão que tende à eternidade, seja pela relativização dos planos na gravura de Escher, seja pela totalidade da biblioteca de Borges.

REFERÊNCIA

BORGES, Jorge Luis. *Ficções*. São Paulo: Globo, 2001.

LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 30

Em qual das alternativas abaixo um argumento favorável ao registro documental do planejamento escolar está focalizando especificamente a prática do professor de língua portuguesa?

- A. A definição de pontos de partida e de chegada da ação educativa pode significar perda de tempo. Há um divórcio entre aquilo que aparece escrito no planejamento e o que realmente acontece em sala de aula.
- B. Cada professor, ao assumir sua classe, deve se apoiar na reflexão coletiva para organizar seu planejamento. A escola necessita de documentos que permitam exercer algum controle sobre o que acontece em sala de aula.
- C. O planejamento orienta-se pelo diagnóstico do que os alunos já sabem. No registro, o professor explicita os usos da linguagem que, associados às práticas sociais, serão tratados segundo sequência didática que mais favoreça a aprendizagem.
- D. O planejamento flexível será modificado ao ser posto em prática. Mediante a função de reificação da escrita, o professor tem a possibilidade de distanciar-se criticamente do próprio plano e refletir sobre ele e sua prática.
- E. O registro do planejamento facilita a comunicação entre os educadores da escola e desses com a comunidade envolvida direta ou indiretamente no processo.

* **Autora:** Jocelyne da Cunha Bocchese

* **Tipo de questão:** Escolha simples.

* **Conteúdo avaliado:** Ensino: planejamento escolar do professor de língua portuguesa

* **Alternativa correta:** C

COMENTÁRIO

O enunciado da questão apoia-se na premissa de que todo professor deve ser capaz de planejar as atividades educativas que pretende desenvolver, organizando-as por escrito em documentos como plano de curso, sequência didática ou plano de aula. De fato, de acordo com Gómez e Sacristán (1998, p.199),

...o ensino pode ser concebido como uma atividade e uma profissão de planejar, situada entre o conhecer e o atuar. [...] Por isso se tem definido o professor como planejador intermediário entre as diretrizes curriculares, às quais tem de se adequar ou tem de interpretar, e as condições de sua prática concreta.

Considerando a prática concreta do professor de língua portuguesa, cujo objetivo principal é promover a educação linguística de seus alunos, de modo a ampliar suas competências comunicativo-interacionais (ANTUNES, 2006, p. 34), vemos que a alternativa C é a única que contempla esse objetivo. É responsabilidade específica do professor de língua materna planejar sequências didáticas que explorem os usos da linguagem com os quais seus alunos ainda não estejam familiarizados - daí a importância de um diagnóstico preciso para cada turma - para que esses usos possam ser trabalhados em situações concretas de fala, de leitura e de escrita, ou seja, sempre associados às práticas sociais que lhes conferem significado.

As alternativas B, D e E abordam aspectos mais amplos do planejamento escolar, mas não dizem respeito ao que cabe exclusivamente ao professor de língua portuguesa. O planejamento de cada professor deve apoiar-se, sim, numa reflexão coletiva com seus pares, pois um mesmo aluno aprende com vários professores e as escolas precisam ter acesso ao que é feito por cada um para “orquestrar” o desenvolvimento do currículo, garantindo a comunicação entre os educadores e destes com a comunidade envolvida. Também é certo que um bom planejamento deve ser flexível para ajustar-se à complexidade da prática e que, ao escrevê-lo, o professor pode parar para pensar, refletindo criticamente sobre o seu fazer. Já a alternativa A desconsidera a premissa contida no enunciado ao mencionar a opinião irrefletida de que “planejar é perda de tempo, pois há uma distância muito grande entre o que está escrito e o que acontece em sala de aula”.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

QUESTÃO 31

Leia o seguinte relato.

– Silêncio, 2a B! É aula de leitura e escrita. Os alunos quietos nas carteiras defrontam-se com os livros. Acabaram de ouvir a ordem para ler e, quando for o tempo indicado pela professora, hão de escrever, reproduzindo o que foi lido. (...) Todos devem ficar quietos, ler com atenção e escrever corretamente, sem perturbar a professora que precisa corrigir o “dever” do dia anterior.

(Mary Julia Martins Dietzsch e Maria Alice Setúbal S. e Silva,
“Itinerantes e itinerários na busca da palavra”)

No relato, o processo de aprendizagem de leitura se caracteriza

- A. pela prática de decodificação da língua escrita, sustentada pela legitimidade atribuída ao texto, tomado como base para a reprodução.
- B. pela compreensão da escrita, articulada com a possibilidade de transferência de hipóteses para construir um sentido para o texto.
- C. pelo reconhecimento dos gêneros textuais, regulado por um sistema de expectativas que ancoram o discurso nas esferas da atividade humana.
- D. pela possibilidade de livre fruição do texto, associada ao interesse da comunidade de leitores.
- E. pela abertura do sentido do texto no momento da recepção, considerado o contexto de leitura.

- * **Autora:** Marisa Magnus Smith
- * **Tipo de questão:** Escolha simples.
- * **Conteúdo avaliado:** Compreensão de texto.
- * **Alternativa correta:** A

COMENTÁRIO

Talvez a intenção dos elaboradores desta questão fosse a de avaliar conhecimentos sobre diferentes modos de desenvolver uma aula de “leitura e escrita”; entretanto, parece-nos ser suficiente ler atentamente o texto-base (descrição de um determinado cenário pedagógico) e relacioná-lo ao conteúdo de cada alternativa para resolver o problema. Ou seja, parece-nos uma questão de compreensão de texto, cuja resolução dispensa conhecimento específico aprofundado.

Uma leitura qualificada do texto e das alternativas permite destacar certos indicadores de sentido, apontados abaixo.

“Silêncio, 2a B! É aula de leitura e escrita.

Os alunos quietos nas carteiras defrontam-se com os livros. Acabaram de ouvir a ordem para ler e, quando for o tempo indicado pela professora, hão de escrever, reproduzindo o que foi lido. (...) Todos devem ficar quietos, ler com atenção e escrever corretamente, sem perturbar a professora que precisa corrigir o “dever” do dia anterior.”

As expressões negritadas sinalizam que se trata de uma situação de ensino “às antigas”, na qual a professora manda e os alunos limitam-se a obedecer: silenciosos, leem e reproduzem o lido. Não há intimidade com os livros, talvez haja mesmo certa antipatia (*defrontam-se*); parece não haver espaço para uma leitura compreensiva (*reproduzem*); definitivamente, não há troca de ideias entre os alunos, nem mediação da professora (*todos devem ficar quietos / a professora não pode ser perturbada*).

Uma vez identificadas e compreendidas as características da situação descrita, fica bastante fácil identificar a resposta correta: *no caso em pauta, o processo de aprendizagem de leitura se caracteriza pela prática de decodificação da língua escrita, sustentada pela legitimidade atribuída ao texto, tomado como base para a reprodução* (A). O detalhe da *legitimidade atribuída ao texto* não se encontra explícito no texto, mas é sugerido pela tarefa de reprodução e pela ausência de interlocução no grupo.

As demais alternativas apresentam indícios de abordagens pedagógicas de leitura que levam em conta *a compreensão da escrita / hipóteses para construir um sentido para o texto* (B); *um sistema de expectativas que ancoram o discurso nas esferas da atividade humana* (C); *a possibilidade de livre fruição do texto, associada ao interesse da comunidade de leitores* (D); *a abertura do sentido do texto no momento da recepção, considerado o contexto de leitura* (E). Ou seja, percebe-se nessas opções, ainda que de diferentes perspectivas, modos de considerar a aula de leitura como uma oportunidade de oferecer aos alunos um contexto de seu interesse, que estimule o prazer de ler e possibilite o livre exercício de construção de sentido(s) a partir de hipóteses referendadas pelo(s) discurso(s) – tudo em flagrante oposição ao contexto e às atitudes de professora e alunos na situação descrita por Dietzsch e Silva.

QUESTÃO 32

Leia a seguinte proposta de Paulo Freire (**A importância do ato de ler**) sobre a função do professor.

A questão da coerência entre a opção proclamada e a prática é uma das exigências que educadores críticos se fazem a si mesmos. É que sabem muito bem que não é o discurso que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso. Nem sempre, infelizmente, muitos de nós, educadoras e educadores que proclamamos uma opção democrática, temos uma prática em coerência com nosso discurso avançado. Daí que o nosso discurso, incoerente com a prática, vire puro palavreado.

Considere os trechos transcritos abaixo, adaptados de Pérez Gómez (“A função e a formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas”)

- I. Perspectiva enciclopédica: de acordo com a concepção de ensino como transmissão de conteúdos da cultura e da aprendizagem como acumulação de conhecimentos; propõe a formação do professor como especialista num ou vários ramos do conhecimento, quanto mais conhecimento ele possua melhor poderá desenvolver sua função de transmissão.
- II. Perspectiva técnica: a qualidade do ensino é evidenciada na qualidade dos produtos e na eficácia e economia de sua realização; forma-se o professor como um técnico que domina as aplicações do conhecimento científico produzido por outros e transformado em regras de atuação.
- III. Perspectiva de reconstrução social: o professor reflete criticamente sobre a prática cotidiana para compreender tanto as características dos processos de ensino-aprendizagem quanto as do contexto em que o ensino ocorre; a formação do professor pressupõe o ensino como uma prática social saturada de opções de caráter ético cujos valores se traduzem coerentemente em procedimentos que facilitem o desenvolvimento emancipador dos que participam do processo.

Contempla a prática pedagógica recomendada por Paulo Freire – o que evitaria a crítica feita pelo pedagogo – APENAS o que se afirma em

- A. I.
- B. III.
- C. I e II.
- D. I e III.
- E. II e III

* Autor: Cláudio Primo Delanoy

* Tipo de questão: Escolha combinada.

- * **Conteúdo avaliado: Ensino: discurso e prática.**
- * **Alternativa correta: B**

COMENTÁRIO

A questão aborda a relação entre discurso e prática de ensino e de aprendizagem. A partir de uma citação de Paulo Freire, solicita que o aluno identifique, dentre três trechos sobre distintas abordagens de ensino-aprendizagem, qual(is) contempla(m) a referida citação. Para tanto, o primeiro passo é compreender a perspectiva defendida na citação de Freire. Lemos ali que os educadores críticos exigem de si mesmos a coerência entre seu discurso e ação, pois percebem a necessidade de seu discurso estar apoiado na prática. Freire também destaca a ocorrência de educadores desatentos a tal relação ao proferirem um discurso não condizente com a prática, ou seja, educadores promotores de certa opção pedagógica que não agem em conformidade com o que divulgam. O “puro palavreado”, nas palavras da citação de Freire, reflete tal postura. Percebemos também a referência de Freire a educadores específicos: *“Nem sempre, infelizmente, muitos de nós, educadoras e educadores que proclamamos uma opção democrática, temos uma prática em coerência com nosso discurso avançado”* (grifo nosso). É a capacidade de autocrítica que possibilita ao educador avaliar a conformidade entre suas palavras e sua ação no processo educativo. É o esperado do professor que se questiona. A autocrítica possibilita a reconstrução, o repensar o processo.

Visto isso, passamos aos trechos adaptados de Gómez. Em cada um percebemos concepções de ensino e de aprendizagem distintos, assim como a caracterização do professor correspondente. O primeiro nos traz a perspectiva enciclopédica de ensino-aprendizagem, e destacamos como se mostra: vê o ensino como transmissão de conteúdos e a aprendizagem como acumulação de conhecimentos. Em conformidade, o professor seria um especialista com a função de transmitir conhecimentos. Ora, já notamos que não é a resposta à questão, pois o foco de um professor transmissor de conteúdos está na sua especialização (*“quanto mais conhecimento ele possua melhor poderá desenvolver sua função de transmissão”*), e não na reflexão sobre sua prática. O trecho seguinte trata da perspectiva técnica. Conforme lemos, o foco está no produto e em sua realização. O professor é visto como um técnico que agencia as regras de atuação com vistas à qualidade do produto. Se a focalização está no produto, não há espaço para reflexão sobre a conformidade entre o discurso e a prática. O processo educativo assim visto, portanto, não contempla a crítica do professor sobre a coerência entre discurso e ação. Por fim, o último trecho, por exclusão, deve ser a resposta almejada. A própria denominação da proposta já indica um aspecto presente na citação de Freire: reconstrução social. Os professores críticos de seu trabalho avaliam-se e reconstróem-se ao longo do processo. Como lemos: *“o professor reflete criticamente sobre a prática cotidiana para compreender tanto as características dos processos de ensino-aprendizagem quanto as do contexto em que o ensino ocorre”*. É evidente, então, que esse trecho está em conformidade com o pensamento de Freire. A resposta, logo, é a alternativa B.

LICENCIATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

QUESTÃO 30

Dentre os trechos transcritos dos **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Língua Estrangeira – ensino fundamental, aquele que relaciona diretamente a aprendizagem de Língua Estrangeira com a aprendizagem de Língua Portuguesa é:

- A. *No Brasil, tomando-se como exceção o caso do espanhol, (...), o de algumas línguas nos espaços de imigrantes (...) e o de grupos nativos, somente uma parcela da população tem oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação, dentro ou fora do país.*
- B. *Mesmo nos grandes centros, o número de pessoas que utilizam o conhecimento das habilidades orais de uma língua estrangeira em situação de trabalho é relativamente pequeno.*
- C. *A aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar no desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna.*
- D. *As condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material reduzido... etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas.*
- E. *Pode-se antever que, com o barateamento dos meios eletrônicos de comunicação, mais escolas venham a ter acesso a novas tecnologias, possibilitando o desenvolvimento de outras habilidades comunicativas.*

- * **Autor:** Cristina Becker Lopes Perna.
- * **Tipo de questão:** Escolha simples.
- * **Conteúdo avaliado:** Aprendizagem de Língua Estrangeira.
- * **Alternativa correta:** C

COMENTÁRIO

A resposta correta é a **C**: “A aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar no desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna.” De

acordo com os PCNs, a aprendizagem de uma Língua Estrangeira permite “(...)aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis(...) (PCNs, p. 28). Por já ter aprendido os usos da linguagem e já ter interiorizado sua natureza sociointeracional, além de ter aprendido a construir conhecimento de natureza metalinguística nas aulas de português, o aluno já possui conhecimento sobre linguagem que lhe permitirá aplicar ao processo de aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira.

As demais alternativas estão incorretas pelas razões a seguir:

A) A afirmação “No Brasil, tornando-se como exceção o caso do Espanhol, (...) somente uma parcela da população tem oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação (...)” é incorreta porque não apresenta coerência entre a afirmação da questão, a saber “(...) aquele que relaciona diretamente a aprendizagem de Língua Estrangeira com a aprendizagem de Língua Portuguesa. ”

B) Da mesma forma, a afirmação “Mesmo nos grandes centros, o número de pessoas que utilizam o conhecimento das habilidades orais de uma língua estrangeira em situação de trabalho é relativamente pequeno” tampouco estabelece relação com a questão, pois a esta não faz relação entre a aprendizagem de Língua Estrangeira e a situação de trabalho.

D) Nesta afirmação, o tema está diretamente relacionado com as condições precárias de ensino de Língua Estrangeira que inviabilizam o ensino das quatro habilidades comunicativas. Nesse sentido, não tem nenhuma relação com a questão, cujo tema é a relação entre a aprendizagem de Língua Estrangeira e Língua Portuguesa.

E) Aqui, o argumento é relativo à acessibilidade aos meios eletrônicos de comunicação, permitindo às escolas um maior acesso às novas tecnologias, tema que foge completamente da afirmação da questão, que está preocupada em relacionar a aprendizagem de Língua Estrangeira com a Língua Portuguesa.

QUESTÃO 31

Os **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Língua Estrangeira – ensino fundamental fazem um alerta aos professores sobre os softwares disponíveis para o ensino de Língua Estrangeira que reproduzem, muitas vezes, um tipo de “instrução programada”, incompatível com visão de linguagem e de aprendizagem proposta nos PCN. Qual é a característica apresentada por um software típico de “instrução programada” que o torna incompatível com a proposta dos PCN?

- A. uma série subordinada de exercícios linguísticos, sem contextos definidos, com base em uma única resposta certa do aluno.
- B. uma série de atividades específicas de uso da linguagem, em que se estabelece relação entre a língua e o mundo social do aluno.
- C. uma série de propostas de inferência linguística, com base no pré-conhecimento do aluno sobre gêneros textuais.
- D. uma série de perguntas sobre as expressões de um texto, que o aluno não conhece, com destaque para pistas contextuais.
- E. uma série de hipóteses sobre o sentido do texto a serem aferidas pelo aluno, com base em índices contextuais.

- * **Autora:** Cristina Becker Lopes Perna.
- * **Tipo de questão:** Escolha simples.
- * **Conteúdo avaliado:** Aprendizagem de Língua Estrangeira.
- * **Alternativa correta:** A

COMENTÁRIO

A questão 31 solicita que o respondente identifique a opção que define um software que esteja **incompatível** com os PCNs.

A resposta correta é a **A**: “uma série subordinada de exercícios linguísticos, sem contextos definidos, com base em uma única resposta certa do aluno” é a única opção que descreve “um software típico de instrução programada que o torna incompatível com a proposta dos PCNs”. De acordo com os PCNs, o processo de construção de significado irá resultar no modo como os usuários irão utilizar a língua e esse uso é essencialmente determinado pelo momento que se vive e os contextos culturais e institucionais em que se atua. Em outras palavras, é a natureza sociointeracional da linguagem que irá ditar o modo como as pessoas agem por meio do discurso no mundo social. A fim de se garantir essa competência por parte dos alunos de uma língua estrangeira, não há como propor atividades que não definam o contexto de uso de certa forma linguística, incluindo os usuários que participam

desse evento linguístico. Dessa forma, a proposta de atividade, seja essa por meio de software ou não, não poderá deixar de incluir o contexto situacional, tornando, portanto, a alternativa A a única que apresenta incompatibilidade com a proposta dos PCNs.

As demais alternativas estão incorretas em relação ao enunciado da questão pelas razões a seguir:

B) a afirmação “uma série de atividades específicas de uso da linguagem, em que se estabelece relação entre a língua e o mundo social do aluno” reflete exatamente o papel educacional da Língua Estrangeira que visa o desenvolvimento de uma consciência do indivíduo em seu meio social, devendo seu ensino proporcionar ao aluno uma nova experiência de vida. A experiência significa uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Dessa forma, a afirmação em **B** está **compatível** com os PCNs.

C) a afirmação “uma série de propostas de inferência linguística, com base no pré-conhecimento do aluno sobre gêneros textuais é **compatível** com os PCNs. Os usos dos conhecimentos sistêmicos, de mundo e da organização de textos na construção do significado também é parte do que o aluno já está acostumado a fazer como usuário de sua língua materna. Sendo assim, o aluno já sabe que ao ler uma carta na coluna de carta dos leitores de um jornal vai encontrar leitores se dirigindo ao editor, reclamando ou apoiando alguma matéria publicada. Ao saber identificar os diferentes gêneros textuais em língua materna e a fazer as inferências linguísticas adequadas a esse gênero, o aluno poderá identificar os mesmos gêneros na língua estrangeira.

D) a afirmação “uma série de perguntas sobre as expressões de um texto, que o aluno não conhece, com destaque para pistas contextuais” está, da mesma forma, compatível com os PCNs. Ao ser capaz de submeter todo texto oral e escrito a sete perguntas: quem escreveu/falou, sobre o que, para quem, para que, quando, de que forma, onde? e responde-las de forma adequada de acordo com as pistas contextuais, o aluno será capaz de inferir as expressões de um texto.

E) da mesma forma, a afirmação “uma série de hipóteses sobre o sentido do texto a serem aferidas pelo aluno, com base em índices contextuais” está compatível com os PCNs. A capacidade que o aluno já desenvolveu em sua língua materna de identificação de índices contextuais irá permitir que esse seja capaz de definir a intencionalidade do autor nas estratégias argumentativas utilizadas no texto da Língua Estrangeira, não obstante essas estratégias também devam ser reforçadas no ensino da Língua Estrangeira.

QUESTÃO 32

Leia a seguinte notícia.

O ensino de língua espanhola para os alunos do ensino médio nas escolas das redes pública e privada de todo o País passou a ser obrigatório a partir de agosto, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 11.161/2005. Pela lei, o ensino de espanhol deve ser incluído gradativamente nos currículos, no prazo máximo de cinco anos. Entre os maiores desafios para a aplicação da lei estão a formação de professores para atender à demanda e o oferecimento às escolas de estrutura e material didático-pedagógico.

(Fábria Assumpção. “Espanhol obrigatório em Alagoas só em 2007”)

A notícia remete à seguinte constatação encontrada nos Parâmetros Curriculares Nacionais – ensino médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Línguas Estrangeiras Modernas:

- A. a Língua Estrangeira predominante no currículo é o inglês, o que reduziu em muito o interesse do estudo de outras línguas, e, em consequência, a formação de professores de outros idiomas.
- B. o ensino das Línguas Estrangeiras, na escola regular, prioriza, quase sempre, o estudo de formas gramaticais, a memorização de regras e a língua escrita, ignorando as indicações da legislação.
- C. o ensino médio deve organizar seus cursos de línguas objetivando torná-los úteis e significativos, em vez de as Línguas Estrangeiras representarem, apenas, uma disciplina a mais na grade curricular.
- D. a competência comunicativa supõe o desenvolvimento das seguintes dimensões que a integram: gramatical, sociolinguística, discursiva, estratégica.
- E. os objetivos práticos do ensino de Línguas Estrangeiras – entender, falar, ler e escrever – a que a legislação e especialistas fazem referência – são importantes, devido ao caráter formativo intrínseco dessas habilidades.

- * **Autores:** Adriana Angelim Rossa e Carlos Ricardo Pires Rossa
- * **Tipo de questão:** Escolha simples
- * **Conteúdo avaliado:** Ensino, PCN, Línguas Estrangeiras Modernas.
- * **Alternativa correta:** A

COMENTÁRIO

O texto base de Fábria Assumpção explicita uma preocupação com as condições mínimas necessárias para a aplicação de uma lei sancionada em 2005. O texto apresenta os desafios para que

a lei seja efetivamente colocada em prática como a dificuldade em formar um número de professores suficientes e necessidade de adequar as escolas a fim de desenvolverem suas atividades de maneira eficiente, com bons livros e salas de aula equipadas com recursos tecnológicos.

A alternativa (A) é a única a fazer uma relação com o que é dito nos PCNs. O inglês é a língua número um do mundo, quaisquer descobertas científicas ou interação entre países diferentes, se não feitas na língua de um dos países envolvidos, serão feitas em inglês. Dito isso, é natural e esperado que a língua predominante seja o inglês. Mesmo reconhecendo-se a validade e importância de todas as outras línguas, é preciso entender que o mundo proporcionará maiores oportunidades para aqueles que dominam o idioma anglo-saxônico. Trata-se de uma relação de causa e consequência, muito mais oportunidades para quem sabe inglês, mais língua inglesa no currículo consequentemente menos espaços para outras línguas estrangeiras. O interesse no idioma espanhol por parte de professores também declina.

A alternativa (B) não faz qualquer referência ao que está sendo dito no texto. O que é dito, que o ensino de línguas estrangeiras prioriza a gramática e a memorização de regras, pode realmente retratar a realidade do ensino de línguas no Brasil, mas não é essa a preocupação relatada pela autora. Essa alternativa não é correta.

A alternativa (C), assim como a (B), menciona uma verdade com relação aos objetivos dos cursos de línguas estrangeiras no Brasil. As línguas estrangeiras não podem ser apenas mais uma disciplina na grade curricular, no entanto, o texto original não faz nenhuma menção ao fato de as línguas estrangeiras serem mais uma disciplina na grade curricular. Essa alternativa também não é correta.

A alternativa (D) fala em competência comunicativa, um conceito presente em muitas metodologias modernas para ensino de língua estrangeira. Entretanto esse conceito não está presente no texto da autora nem parece ser um problema para a falta de professores de língua espanhola. É sabido que muitos livros didáticos utilizam o conceito de competência comunicativa para o ensino de língua espanhola. Essa alternativa não é correta.

A última alternativa (E) diz que a legislação e especialistas fazem referências às quatro habilidades normalmente desejadas quando falamos de ensino de línguas. Falar, ler, escrever e entender uma língua são objetivos imediatos de um aprendiz de línguas. O problema com essa alternativa é que não há, no texto original, nenhuma indicação de que tais habilidades não sejam importantes. Os objetivos práticos do ensino de Línguas Estrangeiras sequer são mencionados no texto original, e eles são enfatizados na alternativa (E), o que torna a resposta incorreta.

PADRÃO DE RESPOSTAS - QUESTÕES DISCURSIVAS⁵

QUESTÃO 4

Nem é preciso ser especialista para verificar que as condições da variação linguística não estão sujeitas ao acaso, nem ao livre arbítrio do falante. Muito pelo contrário, acham-se fortemente marcadas por motivações emanadas do próprio sistema linguístico que o falante é constrangido a seguir sem escolha.

(Adaptado de R.G. Camacho, "Sociolinguística – Parte II")

Ilustre, com dois exemplos extraídos dos enunciados abaixo, a afirmação de que o sistema impõe direções para a variação linguística. Justifique a sua escolha.

- I. ***Pinchá fora pão traiz miséria e erguê o que cai não se deve: é das arma.***
[Jogar fora pão traz miséria e apanhar o que cai não se deve: é das almas.]

- II. ***Juntá pauzinho de forfe que cai no chão dá a disga.***
[Apanhar palito de fósforo que cai no chão resulta em desgraça.]

(Adaptado de Cornélio Pires, "Abusões")

* Valor: 10 pontos

COMENTÁRIO DO INEP

O examinando deverá escolher duas variantes linguísticas, acompanhadas das respectivas justificativas. Ligada a processos sistêmicos do português, a motivação linguística da variação pode ser exemplificada, preferencialmente, nos planos fônico e morfosintático dos enunciados oferecidos para análise, não se excluindo, contudo, a possibilidade de observações sobre o plano lexical. Seguem algumas indicações possíveis e suas respectivas justificativas:

Plano fônico:

⁵ Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enade/2005/PR_letras.pdf. Acesso em 18 jun. 2017.

- A.** Ex.: pinchá, juntá, erguê Queda do travamento silábico nos infinitivos (relacionada ao plano morfossintático), variação que vem sendo generalizada para palavras oxítonas terminadas em /r/ de outras classes gramaticais, resultando em sílaba final de padrão consoante–vogal.
- B.** Ex.: traiz Tendência de ditongação dos monossílabos e sílabas finais terminadas por travamento representado por uma fricativa.
- C.** Ex. arma. Rotacismo, como tendência da língua portuguesa (no caso, em posição de travamento silábico).
- D.** Ex. forfe. Tendência a reduzir as proparoxítonas em paroxítonas em virtude de o acento lexical preferencial do português recair na penúltima sílaba e de serem as proparoxítonas de origem erudita (fator ligado à história externa), razão pela qual se apresentam em pequeno número na língua.

Plano morfossintático:

- A.** Ex: as arma. Plural não redundante na concordância nominal, evidenciando a tendência a registrar as marcas de número na primeira posição (mais à esquerda) do sintagma nominal.

Plano lexical (e semântico):

- A.** “pinchá fora” = expressão utilizada em várias partes do país, mas menos comum na variedade urbana culta, fato que mostra a correlação dessa variante com fatores sociais. Segundo Houaiss, o verbo “pinchar” é de origem obscura e anterior à forma atestada no espanhol, no século XVIII.
- B.** “erguê (o que cai)” = uso pouco comum na variedade urbana culta, fato que mostra a correlação dessa variante com fatores sociais. Nem Houaiss, nem A. G. Cunha registram o uso no sentido de “apanhar do chão”.
- C.** “juntá” = forma menos comum do que “pegar” e “apanhar” na variedade culta, fato que mostra a correlação dessa variante com fatores sociais; d. “pauzinho de forfe” = expressão pouco comum na variedade urbana culta, fato que mostra a correlação dessa variante com fatores sociais. e. “disga” = variante popular reduzida de “desgraça” (uso eufemístico).

Critério de Pontuação

10,0 pontos: dois exemplos com as respectivas justificativas.

5,0 pontos: – apenas dois exemplos com algum esboço de justificativa. ou – apenas duas justificativas. ou – um exemplo com a respectiva justificativa.

2,5 pontos: – apenas um exemplo com algum esboço de justificativa.

ou – apenas uma justificativa.

ou – duas justificativas parcialmente corretas.

ou – uma afirmação genérica (correta) sobre variação sociolinguística.

QUESTÃO 5

Leia o texto e analise os dados linguísticos que o seguem.

Estar e andar + gerúndio

No período arcaico esses verbos seguidos de gerúndio podem ocorrer semanticamente plenos, com significado lexical etimológico: estar (lat. stare) “estar de pé”; andar (lat. ambitare) “deslocar-se com os pés”. Na documentação arcaica, em muitos contextos, fica-se na dúvida se nas sequências desses verbos com gerúndio se tem uma locução verbal ou duas orações com um desses verbos como principal e o gerúndio como uma subordinada reduzida temporal.

*** Exemplos:**

1. *No dia da sa morte estando os homens bõos da cidade onde el era bispo fazendo gram chanto sobre el...*

[No dia da sua morte, estando de pé os homens bons da cidade onde ele era bispo, fazendo... ou No dia de sua morte, estando os homens bons da cidade onde ele era bispo fazendo...]

2. *Andava per muitas cidades e per muitas vilas e per muitos castelos e pelas ruas e pelas casas dos homẽs dizendo muitas santas paravoas.*

[Caminhava por muitas cidades e por muitas vilas e por muitos castelos e pelas ruas e pelas casas dos homens dizendo.... ou Estava dizendo por muitas cidades e por muitas vilas e por muitos castelos e pelas ruas e pelas casas dos homens...]

(Adaptado de R. V. Mattos e Silva, O português arcaico)

A dúvida sobre o Português Arcaico, explicitada por Mattos e Silva, mantém-se nas construções com *estar* e com *andar* seguidos de gerúndio do Português Contemporâneo do Brasil? Explique e dê um exemplo de construção com cada um desses verbos para confirmar sua hipótese.

*** Valor: 10 pontos**

COMENTÁRIO DO INEP

1. Resposta da 1ª pergunta: A dúvida ainda existe no Português Contemporâneo do Brasil em relação a *andar*, mas não existe em todas as construções em que se emprega o verbo *estar*.
Valor: 2,5 pontos

2. Explicação: A preservação da ambiguidade nas construções com *andar* deve-se ao fato de que esse verbo pode ser empregado com significado etimológico e também como verbo auxiliar semanticamente esvaziado. No caso de *estar*, o significado etimológico não se mantém. Além disso, se a adjacência entre *estar* + gerúndio é preservada, o verbo só pode ser interpretado como integrante da locução, isto é, como verbo auxiliar semanticamente esvaziado. No entanto, a ambiguidade reaparece, ainda que com alteração do significado etimológico, quando a adjacência é rompida (*estar* + ... + gerúndio). Nesse caso, *estar* pode ser interpretado como tendo a função de verbo principal ou de verbo auxiliar no Português Contemporâneo do Brasil. **Valor: 2,5 pontos**

3. Exemplos possíveis:

Ele **andava cantando** músicas obscenas.

ou

Ele **andava, havia meses, cantando** músicas obscenas. [Em ambos os contextos, interpretação semanticamente plena/esvaziada]

Ele **estava cantando** para o filho dormir. [Interpretação semanticamente esvaziada quando a adjacência é preservada]

Ele **estava no quarto cantando** para o filho dormir. [Interpretação semanticamente plena/esvaziada quando a adjacência é rompida] **Valor: 2,5 pontos**

QUESTÃO 6

O crítico Hugo Friedrich comenta que Baudelaire considerava a fantasia (equiparada ao sonho) como capacidade criativa que realiza uma operação mágica: decompõe o real (o que se percebe sensorialmente), recolhe e rearticula as partes, criando, assim, novas formas, irreais, que instituem um mundo novo. Para o poeta francês, a fantasia, em caso algum, procede confusa e arbitrariamente, mas, sim, de maneira exata e sistemática.

O poema “infância”, de Oswald de Andrade, abaixo transcrito, pode exemplificar o que o poeta francês afirma sobre a fantasia. Explique como poderia ser reconhecido, nesse poema, cada um dos aspectos assinalados por Baudelaire:

- A. decomposição do real;
- B. criação de um *mundo novo*;
- C. procedimento exato e sistemático da fantasia.

Infância

O camisolão

O jarro

O passarinho

O oceano

A visita na casa que a gente sentava no sofá

(Hugo Friedrich, Estrutura da Lírica moderna)

(Oswald de Andrade, Poesias reunidas)

* Valor: 10 pontos

COMENTÁRIO DO INEP

Espera-se que o examinando tire proveito da organização do poema:

- A. associando os distintos versos – representativos de distintas faces do mundo sensível – ao resultado da decomposição citada por Baudelaire;
- B. associando a reorganização desses itens, no poema, à criação de um mundo novo referido por Baudelaire;
- C. associando a unidade estabelecida no poema – pelo papel aglutinante do título infância – à afirmação baudelaيرية de que a fantasia, em caso algum, procede confusa e arbitrariamente,

mas, sim, de maneira exata e sistemática. O item c corresponde à percepção da intencionalidade da prática poética – entendida pela intenção que se realiza na expressão –: a sequência não é aleatória, na medida em que é constituída para expressar conteúdos dispersos na memória do sujeito lírico.

Critério de Pontuação

1. Reconhecimento de cada um dos três aspectos indicados
2. Expressão

QUESTÃO 7

I. Poema do beco

Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte?

– O que eu vejo é o beco.

II. Manuel Bandeira faz a seguinte declaração a respeito de si mesmo: *Sou poeta menor, perdoai.*

Tal declaração é injusta em relação ao valor de sua poesia, mas indica a vocação de sua lírica – vocação que também está indicada nestes versos do poema “Belo belo” (Lira dos cinqüent’anos):

III. *Não quero o êxtase nem os tormentos*

(...)

As dádivas dos anjos são inaproveitáveis

Os anjos não compreendem os homens.

A leitura conjunta dos três textos aponta para um traço fundamental da poética de Manuel Bandeira. Identifique e comente esse traço.

* Valor: 10 pontos

COMENTÁRIO DO INEP

- IV. O traço fundamental da poética de Manuel Bandeira, presente nos três textos, é o da necessidade de **aproximação** do objeto representado (ou, também, **particularização, restrição, singularização, limitação, determinação** etc.) O interesse poético de Manuel Bandeira está em expressar o que está ao alcance de sua percepção, o que é imediato, o que faz parte de sua experiência sensível, o que é estritamente **humano** – por oposição à poesia que pretenda valorizar a metafísica, a especulação cognitiva, a pura transcendência etc.

Nos três textos, há a valorização do estreitamento aproximativo do beco (por oposição ao distante horizonte), a confissão do poeta menor (isto é, do poeta atento ao que é próximo, pequeno e particular, no uso de uma linguagem que foge ao tom altissonante) e a tomada de partido do que é restritamente terreno (por oposição à intensidade maior do êxtase e dos **tormentos**), com a qual o poeta rejeita **as dádivas dos anjos**.

- V. O aluno pode ainda, pertinentemente, ressaltar o valor do **cotidiano** e da **linguagem coloquial** de Manuel Bandeira, como instâncias próprias para a representação do que foi caracterizado

em I. [Valor total] Caso haja referências isoladas a **cotidiano** e **coloquialismo**, sem articulação clara com a poética particular de Manuel Bandeira. Valor: 10 pontos

- VI.** Levem-se em conta, igualmente, respostas que ressaltem a aproximação do poeta com as convicções dos primeiros modernistas, desde que, nessa aproximação, evidenciem-se características arroladas em I [Valor total]. No caso de simples aproximação com a poética modernista, sem reconhecimento evidente do traço poético solicitado na questão.

Valor: 5 pontos

- VII.** Atribuir-se-á nota ZERO aos seguintes casos:

- A.** fuga total à questão;
- B.** estrita paráfrase do(s) texto(s) oferecido(s) na própria questão;
- C.** generalidades sobre a poesia de Bandeira ou sobre a lírica modernista que não evidenciem um mínimo de compreensão do **traço fundamental da poética** solicitado na questão;
- D.** comentários sobre expressões ou versos dos textos apresentados que não evidenciem um mínimo de compreensão do traço fundamental da poética solicitado na questão.

Valor: 5 pontos

LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 8

Leia o seguinte relato de um professor de Língua Portuguesa sobre o ensino-aprendizagem de leitura em uma classe de 5ª série.

Num primeiro momento, os alunos liam silenciosamente o conto. Antes que iniciassem a leitura, liamos a biografia do respectivo autor e discutíamos suas declarações, o que despertava bastante interesse. Os dados biográficos estavam contidos em textos de entrevista com os autores. Tentávamos vincular esses dados biográficos à vida dos aprendizes, sugerindo a possibilidade de que qualquer um pudesse vir a se tornar escritor. Esses eram os únicos conhecimentos prévios relacionados à leitura dos contos. Embora o ambiente na sala de aula tivesse tendência a certa descontração, criasse uma possibilidade de trabalho associada ao direito de ir e vir, as nossas aulas de leitura transcorriam em absoluto silêncio. Conforme tínhamos combinado, era o silêncio necessário à hora da nossa “biblioteca”. Após a leitura silenciosa, fazíamos uma pergunta a todos: “Quem gostou deste conto?” Nesse momento, podíamos observar a reação causada pela leitura.

(Harry Vieira Lopes, A leitura e a escrita ficcional na 5ª série)

* Valor: 10 pontos

COMENTÁRIO DO INEP

Espera-se que o formando compreenda os conceitos de contrato didático e de metodologia da leitura e faça a identificação, no texto indicado, de situações de uso desses conceitos pelo professor na organização de sua prática de ensino, respondendo a questão de acordo com o padrão culto da língua portuguesa. Exemplos de possíveis respostas:

- A. Identificar o contrato didático:
1. Transcreve a passagem do texto: Conforme tínhamos combinado, era o silêncio necessário à hora da nossa “biblioteca”.
 2. Professor e aprendizes combinaram a participação na aula de leitura.
 3. Os aprendizes participavam da aula de leitura, conforme combinaram com o professor.
 4. Os aprendizes seguiam as instruções do professor de forma disciplinada.
 5. Professor e aprendizes compartilham uma mesma proposta.
 6. Fazer silêncio na aula de leitura.

7. Descontração e liberdade em outros momentos e atenção e silêncio na aula de leitura.
8. Os aprendizes deveriam ficar em silêncio como se estivessem em uma biblioteca.
9. Explicação sobre contrato didático.
10. Indicação de fontes teóricas sobre o que é contrato didático.

B. Identificar a metodologia de leitura adotada:

1. Há uma direção e organização intencional do professor na sua prática de ensino de leitura.
2. Leitura dos dados biográficos do autor, discussão dos dados, leitura silenciosa do conto, discussão do texto.
3. Contextuação do texto, leitura silenciosa e debate.
4. Conhecimento prévio, leitura silenciosa e debate.
5. Indicação de partes do PCN sobre metodologia de leitura.
6. Indicação de teóricos para explicar, criticar ou defender a metodologia adotada.
7. Comentários críticos sobre a metodologia adotada.

* **Valor da questão: 10 pontos**

0 ponto

– Não responde (Branco), anula (apresenta desenhos, protestos, recados etc.), apresenta outra resposta não compreendendo os conceitos de contrato didático e de metodologia de leitura.

10 pontos

– Compreende e identifica o conceito de contrato didático e compreende e identifica o conceito de metodologia de leitura, respondendo a questão de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

8 pontos

– Compreende e identifica o conceito de contrato didático e compreende e identifica o conceito de metodologia de leitura, **apresentando problemas**, ao responder a questão, com o uso **da norma padrão da língua portuguesa**.

5 pontos

– Compreende e identifica o conceito de contrato didático e **não** compreende e identifica o conceito de metodologia de leitura, respondendo a questão de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

4 pontos

– Compreende e identifica o conceito de contrato didático e **não** compreende e identifica o conceito de metodologia de leitura, **apresentando problemas**, ao responder a questão, com o uso **da norma padrão da língua portuguesa**.

5 pontos

– Compreende e identifica conceito de metodologia de leitura e **não** compreende e identifica o conceito de contrato didático, respondendo a questão de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

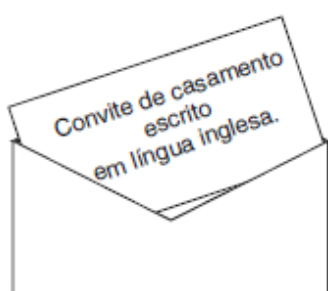
4 pontos

– Compreende e identifica conceito de metodologia de leitura e **não** compreende e identifica o conceito de contrato didático, **apresentando problemas**, ao responder a questão, com o uso da **norma padrão da língua portuguesa**.

LICENCIATURA EM LINGUA ESTRANGEIRA

QUESTÃO 9

Em um material didático para o ensino de Língua Estrangeira, observa-se o procedimento que segue. Apresenta-se como estímulo um convite de casamento em inglês e, em seguida, algumas questões:



- Você já viu um texto semelhante?
- Em que situação?
- Qual a finalidade do texto apresentado?
- Como esse texto é denominado? (...)

Considerando a proposta dos **Parâmetros Curriculares Nacionais** – língua estrangeira – ensino fundamental – ... sugere-se um padrão geral que enfatiza o conhecimento de mundo do aluno (...) e a organização textual com a qual esteja familiarizado (...). O objetivo é envolver o aluno desde o início do curso na construção do significado –, **quais perguntas presentes no material didático podem ser associadas:**

- ao conhecimento de mundo do aluno?
- ao conhecimento de organização textual do aluno?
- Explique as razões de sua escolha. (Valor: 10,0 pontos)

COMENTÁRIO DO INEP

Espera-se que o formando compreenda e explique os conceitos de conhecimento de mundo e de conhecimento de organização textual (conhecimentos prévios, preparatórios para o estudo do texto) e faça a identificação, no texto indicado, de situações de uso desses conceitos na organização

do material didático, respondendo a questão de acordo com o padrão culto da língua portuguesa. Exemplos de possíveis respostas:

- A.** Identificar as questões relativas ao conhecimento de mundo no material didático proposto e explicar a razão da escolha:
 - 1. Transcreve as questões: Você já viu um texto semelhante? Em que situação?
 - 2. Transcreve as questões: Você já viu um texto semelhante? Em que situação? e explica a razão de serem consideradas como conhecimento de mundo.
 - 3. Responde as questões a e b e explica a razão de serem consideradas como conhecimento de mundo.
 - 4. Indicação do PCN sobre a importância do trabalho com o conhecimento de mundo para introdução de leitura de texto em língua estrangeira.
 - 5. Indicação de fontes teóricas sobre a importância do contexto do texto com base no conhecimento de mundo ou conhecimento prévio para antecipar os significados de um texto em língua estrangeira.
 - 6. Comentários críticos sobre a adoção e validade do procedimento a e b para introduzir a leitura e estudo do texto.

- B.** Identificar as questões relativas ao conhecimento de organização textual no material didático proposto e explicar a razão da escolha:
 - 1. Transcreve as questões: Qual a finalidade do texto apresentado? Como esse texto é denominado?
 - 2. Transcreve as questões: Qual a finalidade do texto apresentado? Como esse texto é denominado? e explica a razão de serem consideradas como conhecimento de organização textual.
 - 3. Responde as questões c e d e explica a razão de serem consideradas como conhecimento de organização textual e/ ou conhecimento prévio.
 - 4. Indicação do PCN sobre a utilização de um método de leitura que utiliza o conhecimento de organização textual para introduzir um texto em língua estrangeira.
 - 5. Indicação de fontes teóricas sobre a importância do contexto do texto com base no conhecimento de organização textual ou gêneros discursivos ou conhecimento prévio para antecipar os significados de um texto em língua estrangeira.
 - 5. Comentários críticos sobre a adoção e validade do procedimento c e d para introduzir a leitura e estudo do texto em língua estrangeira.
 - 6. Comenta a importância do trabalho com os gêneros do discurso para o ensino de língua estrangeira.

* **Valor da questão: 10 pontos**

0 ponto

– Não responde (Branco), anula (apresenta desenhos, protestos, recados etc.), apresenta outra resposta não compreendendo os conceitos de conhecimento de mundo e de conhecimento de organização textual.

10 pontos

– Compreende, explica e ou identifica o conceito de conhecimento de mundo e compreende, explica e ou identifica o conceito de conhecimento de organização textual, respondendo a questão de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

8 pontos

– Compreende, explica **e ou** identifica o conceito de conhecimento de mundo e compreende, explica **e ou** identifica o conceito de conhecimento de organização textual, **apresentando problemas**, ao responder a questão, com o uso da **norma padrão da língua portuguesa**.

5 pontos

– Compreende, explica **e ou** identifica o conceito de conhecimento de mundo e **não** compreende, explica e identifica o conceito de conhecimento de organização textual, respondendo a questão de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

4 pontos

– Compreende, explica **e ou** identifica o conceito de conhecimento de mundo e **não** compreende, explica e identifica o conceito de conhecimento de organização textual, **apresentando problemas**, ao responder a questão, com o **uso da norma padrão da língua portuguesa**.

5 pontos

– Compreende, explica **e ou** identifica o conceito de conhecimento de organização textual e **não** compreende, explica e identifica o conceito de conhecimento de mundo, respondendo a questão de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

4 pontos

– Compreende, explica **e ou** identifica o conceito de conhecimento de organização textual e **não** compreende, explica e identifica o conceito de conhecimento de mundo, **apresentando problemas**, ao responder a questão, com o uso da **norma padrão da língua portuguesa**.

LISTA DE CONTRIBUINTES

Nome	Questão
Ana Márcia Martins da Silva	01
Valeria Pinheiro Raymundo	02
Marisa Magnus Smith	03
Cláudio Primo Delanoy	04
Rosana Maria Gessinger e Valderez Marina do Rosário Lima	05
Ana Márcia Martins da Silva e Maria Izabel Chitão	06
Regina Kohlrausch e Margarete Jesusa Varela Cento Hülsendeger	07
Jane Rita Caetano da Silveira	08
Ana Maria Tramunt Ibanos	09
Ana Maria C S Wertheimer	10
Ana Maria Tramunt Ibanos e Yuri Fernando da Silva Penz	11
Claudia Regina Brescancini	12
Leci Borges Barbisan e Lauro Gomes	13
Jane Rita Caetano da Silveira	14
Leci Borges Barbisan e Lauro Gomes	15
Jane Rita Caetano da Silveira	16
Lilian Cristine Hübner e Julieane Pohlmann Bulla	17
Lilian Cristine Hübner e Julieane Pohlmann Bulla	18
Luiz Antonio de Assis Brasil e Daniel Fernando Gruber	19
Luiz Antonio de Assis Brasil e Tiago Germano	20
Maria Eunice Moreira e Bruno Mazolini de Barros	21
Bernardo Jose de Moraes Bueno	22
Bernardo Jose de Moraes Bueno	23
Janaina de A B de Aguiar e Amanda da Silva Oliveira	24
Janaina de A B de Aguiar e Amanda da Silva Oliveira	25
Altair Teixeira Martins	26
Arthur Beltrão Telló	27
Rodrigo de Böer Trujillo / Ricardo Barberena	28
Rodrigo de Böer Trujillo / Ricardo Barberena	29
Jocelyne da Cunha Bocchese	30 - LP
Marisa Magnus Smith	31 - LP
Cláudio Primo Delanoy	32 – LP
Cristina Perna	30 – LE
Cristina Perna	31 – LE
Adriana Angelim Rossa e Carlos Ricardo Pires Rossa	32 – LE